

a seu santo Serviso amen. beyjo as Reays mãos de V. A. desta vila  
do porto de Santos, olje 25 da bryl 1562. Do pro

Do provedor da capitania de  
São Vicente.

*Bras Cubas.*

1562 Abril 25 Villa do Porto de Santos.

*—*

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO

DA

# ZOOLOGIA DO BRAZIL

PELO

*Dr. M. Bazilio Furtado*

COM UMA INTRODUÇÃO

POR

CARMO GAMA.

## DR. MANOEL BAZILIO FURTADO

Remetendo, com esta, para a *Revista do Archivo Publico Mineiro*, um novo trabalho scientifico do illustrado D.<sup>o</sup> Manoel Bazilio Furtado, tinha convicção de que ao presente seguirão outros, tendo, assim a *Revista* mais essa collaboração, tão agradável, quanto proveitosa para os seus que se dedica.

O nome do autor é muito conhecido no mundo scientifico e não carece da minha obscura apresentação; no entanto, para os leitores da *Revista* parece-me não ser impertinencia dizer duas palavras, em que vai, antes de tudo, o preito da minha admiração por um patriota tão illustre, quanto venerando.

O D.<sup>o</sup> Manoel Bazilio Furtado, ou simplesmente Dr. Bazilio, como é geralmente conhecido, foi baptizado a 26 de Novembro de 1826, na, então, Real Villa de Queluz (Minas), em cuja parochia nascera, como attesta a certidão respectiva, que gentilmente me foi mostrada por sua exm.<sup>a</sup> senhora.

Feitos seus estudos preparatorios, começados no Seminario de Marianna, matriculou-se na Academia de Medicina do Rio de Janeiro, onde se doutorou, defendendo theses em 26 de Novembro de 1857, theses que versou sobre «Operação do trespazo» e que juntamente remette para o Archivo, tendo sido, como estudante, interno do hospital dos cholericos de N. S. da Lapa e do hospital da Santa Casa da Misericordia da corte, como se vê da mesma these.

Medico, voltou para Minas e estabeleceu sua residencia no municipio de S. João Nepomuceno, onde erão fazendeiros seus venerandos pais, dedicando-se á clinica.

Sem descurar da medicina e clinicando sempre, com nome respeitado e reputação firmada, sem ambição dos bens terrenos, que sempre pospoz aos fructos do estudo e da sciencia, acquiescendo a seu pender natural, nas horas que lhe sobravão da clinica, dedicava-se ás sciencias naturaes, em que se tornou autoridade, consultada e ouvida com todo acatamento.

Cessado-se, dedicou-se á lavoura, isto é, continuou a residir na roça, em sua fazenda neste Districto do Rio Novo; mas, como até hoje, nunca abandonou os livros, tanto que, estando em casa, nas

horas vagas, ninguém o encontra, senão lendo ou escrutando qualquer trabalho científico, apesar da vista que lhe falhou, ha annos, tendo já se sujeitado a mais de uma operação do olhos.

Na ultima decada do seculo findo mudouse para o municipio de Ubá; ha dois annos, porém, a convite o Insianças de seu digno genro, o Dr. Onofre Ladeira, clinico nesta cidade, voltou para Rio Novo e, heje, mora em um sitio, aqui pertinho, continuando sempre o mesmo: illustrado e modesto, trabalhador e simples, podendo-se lhe applicar o pensamento de La Fontaine:

*Le sage y vit en pais, et meprise le reste.  
Content de ses douceurs, errant parmi les bois  
Il regarde a ses pieds les favoris des rois.*

Deputado á Assembléa Provincial Mineira em sua 17.<sup>a</sup> legislatura (1868 — 69), muito se deve a seus esforços pela criação deste municipio, até então, freguezia, pertencente a Mar d'Hispanha.

Legislador, sem estardalhaço, tanto na assembléa, como fóra, sua palavra era sempre ouvida com respeito e attenção e seus conselhos, elaborados com a maior somma de criterio, acatados e seguidos como fundamento certo para triumpho.

Não se compadecendo, entretante, seu genio e modo de ver as cousas com a politica, sempre a mesma em todos os tempos, retirou-se de novo á modestia e silencio da vida privada, de que jámais puderam arrancar o convites e promessas.

Dedicando-se, como disse, ás sciencias naturaes, fez varias excursões á antiga provincia do Espirito Santo, então, ainda quasi inculta, de onde trazia sempre largo farnel de contribuições para o estudo da historia e da sciencia, que offerecia ao Museu Nacional.

Sobre essas excursões ou sobre a ultima escreveu applaudida monographia, que, em tempo, obteve e offereci ao Archivo.

Relacionado com os sabios, quer nacionaes, quer estrangeiros, que todos o acatavam como merecia, a varios hospedou em sua propria fazenda, neste districto, por onde passavam elles propositalmente em visita ao amigo e collega.

Então, que palestras agradaveis! que proveitosas dissertações!

Caçador emérito, quantas vezes não foi buscar ás quasi inacessiveis bronhas valiosissimas contribuições para o estudo de nossa historia, da ethnographia brasileira, arrostando, para isso, a aspereza dos legares, a fereza dos animaes indomitos, as settas, a desconfiança dos indigenas e, muitas vezes, a fome e a sede, na carencia do necessario?!

Ainda ultimamente, quando no municipio de Ubá, apesar da idade avançada e de incommodos de saude, muito contribuiu para a ethnographia do indigena brasileiro, descobriado, com o auxilio de seu digno filho, dr. Arthur Furtado, tambem optimo caçador, quando pôde descansar das lides forenzes, importantissimas moradas ou «cemiterios» de nossos indigenas.

Até hoje, quasi octogenario, o dr. Basilio trabalha constantemente na clinica medica e em seus estudos; é vivo exemplo de tenacidade, tanto para os coevos, como para os porvindouros.

Não pôde caçar nem pescar, já não pôde fazer as excursões que tanto apreciava, mas conserva sempre acceso o fogo de seu enthusiasmo por tudo quanto diz respeito á historia e ás riquezas de nossa querida patria, em que, costuma elle dizer, no planalto mineiro, é muito possivel ter sido o Paraiso terrestre, de que nos fallam as Escripturas.

Com effeito, os estudos do sabio dr. Lund attestam que, ali, elle encontrou fosséis que não se encontram no velho mundo, coincidindo com a descripção biblica a existencia de nossos rios, etc.

Quem poderá negar que um dia a sciencia venha provar que de facto o paraizo terrestre foi em Minas e nos logares visitados e morados pelo dr. Lund?

Sempre modesto, sempre o homem mais simples que é possivel na apparencia, quando se abre para com os amigos, é attrahente e encantadora sua exposição, convincente sua argumentação e agradabilissima sua presença.

A parte a sciencia de sua profissão, cujos segredos escapam a nosso alcance, como é bello e attrahente vel-o discorrer sobre qualquer modalidade de nossa historia natural!

Si amaes a pesca e entendeis um pouco de piscicultura, tocai lhe nesse assumpto e ouvi-o-eis proficientemente fallar de cadeira sobre nossas variadissimas especies de peixes, particularizando ao deste e daquelle rio, os desta e daquelle zona, notando os generos, as especies, os individuos com suas qualidades especialissimas.

Si tendes predilecção pela caça, falai-lhe sobre nossas aves e animaes e ficareis encantados e admirados de seus conhecimentos e estudos especiaes, dando-vos noticia de animaes de nossa terra que nem conhecemos; passaremos momentos agradabilissimos, ouvindo-o narrar as varias peripetias de suas antigas excursões, os perigos porque passára, os triumphos que conquistara.

Interrogai-o sobre a vida e costumes de nossos indigenas e ficareis admirados de como um homem pode adquirir tantos e tão vastos conhecimentos sobre um assumpto tão difficil; ficareis absortos deante factos e observações de que foi protagonista.

Mas não se limitão ahí seus estudos: á aridez das sciencias alijou sempre as bellezas da litteratura, conhecendo, como conhece,

os melhores escriptores antigos e muitos dos modernos. Conhecendo muito bem a lingua latina, erão-lhe familiares os antigos escriptores, os classicos latinos, de que não se descuidava.

Em summa, o Dr. Basilio esposou sempre a celebre e festejada divisa de Robertson :

*Vita sine litteris mors est.*

Como diz, é republicano desde moço, e sua conversão foi devida a um cigano.

Um cigano, que se hospedara na fazenda de seus paes, de viagem para o Rio de Janeiro, ao sair, lhe deixára um maço de jornaes que trazia na mala, dizendo-lhe que os lesse, porque tinham cousas muito boas. Era a collecção da *Scutella do Serro*, de Theophilo Ottoni.

Começou a leitura e tão casadas com seu modo de pensar encontrou as idéas allí estampadas, que se tornou adepto fervoroso do regimen de governo tão preconizado pelo grande Ottoni.

Já era liberal de geração e, de então, tornou-se republicano, conservando embora as apparencias. Ahi está como Theophilo Ottoni, na convicção com que trabalhava pela patria, angariava adhesões, convertia incredulos e formava cidadãos.

Eis, em deficientes e larguissimos traços, relembrado o auctor do novo trabalho que a *Revista* publica, o nome de um mineiro illustre, cuja collaboração muito egradará aos leitores da utilissima publicação do Archivo.

Por qualquer modo que seja observado — como chefe de familia, medico, scientista, patriota e amigo —, o Dr. Basilio é digno de todo respeito e admiração e suas virtudes cívicas tanto mais se realçam, quanto mais, por seu natural, occulta-se na sua invencivel modestia.

Si na arca de suas economias não scintillão as facetas da riqueza; si não lhe cercão a existencia os arminhos da abastança; si, quasi octogenario e adoentado, não se liberta ainda dos aculeos do trabalho afanoso, a que não se poupa, para conjurar a *sua necessitas*, de que fala o poeta; si, por isso, com mão tenaz e indefessa, tem sempre alçado o gladio do labor honrado; si, quero dizer, não pode ainda pôr de lado o material da honrosa profissão, para somente se dedicar aos estudos de sua predilecção, tem de tudo a mais completa e invejada das compensações no respeito e dedicação de seus amigos e admiradores e na veneração, quasi idolatria, da veneranda consorte e de todos os seus, que o cercão de todo o carinho e amor, duplicando os mais ardentes votos para que ao sabio, ao amigo, ao escripto, ao pai e

ao chefe Deus prolongue os annos de vida, como penhor seguro da felicidade de tantos.

Quanto a nós outros que conhecemos e admiramos o illustre varão, o amigo dedicado e o scientista respeitado, de mais a mais nos certifica nos de que se lhe adaptão as sublimes palavras com que Horacio escreveu sua Ode III, que repetimos como fecho a este tão simples como desprezencioso escripto :

Justum et tenacem propositi virum,  
Non civium ardor prava jubentium,  
Non vultus instantis tyranni  
Mente quatit solida neque Auster,  
Dux inquieti turbidus Adriæ,  
Nec fulminantis magna manus Jovis:  
Si fractus illabatur orbis,  
Impavidum ferient ruine

*Carmo Gama*

Rio Novo, Abril de 1902.

## MORCEGOS DO BRAZIL

Contribuição para o estudo da Zoologia do Brasil pelo Dr. M. Basilio Furtado, natural da Provincia de Minas Geraes, ex interno da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e do Hospital da Santa Casa de Misericordia da mesma Cidade.

Ordem dos Morcegos — Chiroptera — Qualidades distinctivas da Ordem: quadrupedes nocturnos, voadores.

Os Morcegos são verdadeiros animaes quadrupedes nocturnos e voadores, d'uma estrutura singular, que são vistos a voltejarem ao ar unicamente á noite desde que começa o declinio do dia até despontar o albôr da aurora. Durante esta ultima, recolhem-se aos seus tenabrosos antros para ahi em commum repousarem e descansarão todo o dia das lides da noite, annunciando a sua chegada por uma algarazra estrepitosa si o logar é ermo, e, pelo contrario, em profundo silencio, si o logar é uma casa habitada.

São genuinos quadrúpedes não só pelos seus caracteres internos, como também pelos externos; excepção feita dos órgãos genitais, por terem estes mais afinidade com os dos bimanos.

Os Cheiropteros formão a ponte de transição dos carnívoros para os quadrumanos, como estas ellas têm os órgãos da procreação livres e pendentes; as glandulas mamarias, em numero de duas, estão collocadas nas partes superiores e lateraes do peito; são carnívoros, frugívoros, e também alguns conduzem os filhos ás costas como fazem os quadrumanos.

Os órgãos da respiração das aves são muito mais complicados e mais complexos do que os dos Morcegos. O jogo do diaphragma e o das costellas são os principaes motores nos mamíferos para aspirar e expirar o ar, são portanto, esses motores essenciaes á sua respiração; o diaphragma, porém, falta nas aves, que, por essa razão, são contrangidas a dilatar e a contrahir frequentemente as costellas para absorverem e expellirem o ar necessario á sua respiração.

Os Morcegos têm grande analogia com aves em geral, não só pelo seu vôo, como também pelas suas asas e pela forma dos musculos grandes e pequenos peitoraes, parece dellas approximarem-se ainda por essas membranas e cristas que ellas tratam sobre a face e cabeça. «Essas partes excedentes, diz um naturalista, que parecem deformidades superfluas, são os caracteres reais e as nuances visiveis da ambiguidade da natureza entre esses quadrúpedes volantes e as aves.» A maior parte dessas membranas e cristas, que as aves trazem ao redor do bico e sobre a cabeça, me parecem tão superfluas como as que trazem os Morcegos.

As asas têm a mesma elasticidade que as das aves, dilatão-se e contraem-se a vontade do animal; as membranas que as formão têm a mesma constructura que as nadadeiras dos peixes, substituindo os raios das nadadeiras os membros antero-posteriores e os dedos dos Morcegos.

Por essas particularidades e analogias, que venho de expor, poder-se-hia classificar os Morcegos em uma familia ou tribu pertencente á classe das Aves? Para que os Morcegos fossem considerados como aves ou servissem de ponte ou de nuanca entre estas e os quadrúpedes seria necessario que elles compartilhassem conjunctamente com estas alguns attributos essenciaes e communs a todos, o que nem a simples inspecção e nem a anatomia revelão.

Linnaeus classificando os Morcegos na Ordem dos Primatas ou Antropomorpha (animaes de face humana) não cogitou, por certo, de os collocar entre a Classe das Aves, pelo contrario, elle os classificou entre os quadrúpedes perfeitos ou propriamente ditos, sendo abastecidos de mamellões para mamentar os filhos, de pelo em todo corpo, de 4 patas e sendo vivíparos.

As Morcegas que tenho observado com filhos são todas uníparas nas especies menores; nas maiores raras vezes encontro mais de um filho para cada mãe. Supponho que todas estas especies produzem mais d'uma vez por anno, pois tenho visto Morcegos recém-nascidos em todas as epochas do anno, com mais frequencia nos mezes de Dezembro á Abril.

O cantico ou melhor o grito dos Morcegos é agudo e incommoda os ouvidos, é antes uma especie de gargalhada sardonica e sinistra, como que dada pelos espiritos das trevas. São animaes antipathicos; porém d'alguma utilidade, livrão-nos das baratas e de outros insectos damninhos; e também estragão nos pomares algumas fructas em compensação dos beneficios que nos prestão.

Burmeister, sabio naturalista, Director do Museu de Historia Natural de Buenos Ayres, nega que os Phyllostomidas se alimentem de fructas.

Mais d'uma vez os tenho surpreendido saboreando sorratamente o jambo, a ameixa, a uva, a banana, o figo, etc. Creio mesmo que não haverá pessoa alguma que não tenha visto cascas ou restos de pipino selvagem nas Igrejas, nas taparas, nas grutas, etc., levados para ali pelos Morcegos dessa Familia. Existe mesmo um fructo pertencente á Familia das Passifloras, que é vulgarmente conhecido com o nome de maracujá de Morcegos por ser muito appetecido destes. É muito provavel que o criterioso Director do Museu de Buenos Ayres nunca tivesse oportunidade de os observar no estado natural e de liberdade, e que os seus estudos sobre os Phyllostomidas se limitassem somente em revistar e descrever as pelles existentes nas colleções dos Museus. Sou o primeiro a reconhecer que a sua dentadura é mais d'um animal carniceiro, insectívoro do que d'um frugívoro; porém as minhas reiteradas observações convencerão-me de que os Phyllostomidas não desdenhão uma fructa comtanto que esta seja doce e saborosa.

Os Morcegos passam o dia deperdurados pelas unhas dos membros posteriores, de cabeça para baixo, ao tecto d'uma casa deshabitada, d'uma Igreja, d'uma gruta, etc. agarrados á qualquer aspereza que lhes offereça um ponto de apoio, ou então em commun em perfeita promiscuidade fraternal nos cuocos das arvores podres e carcomidas. As anfractuosidades cerebraes lixe e essa maneira de descansar de cabeça para baixo não abonão muito a intelligencia desses amigos do homem. Os que observei não fazem ninhos para nelles depositarem os filhotes durante a sua mamentação: o forro d'uma Igreja ou d'uma casa, a crypta d'uma rocha, o cuoco d'uma arvore carcomida, etc. são logares assás sufficientes para que nelles, sem preparativo previo de qualquer natureza, uma parturiente possa dar á luz a sua querida prole. Nunca observei mais de 2 bebês para cada parturiente

das espécies maiores e de 1 para as espécies menores. O recém-nascido, em todo o tempo da amamentação, que é bastante longo, vive agarrado à mãe a maneira das macaquinhas, e só a deixa à noite quando ella vai a procura do alimentos.

Já captel em Abril de 1893, à luz crepuscular, na Marcôga do genero *Dysops* que trazia adherente à teta um bebê quasi do seu volume, e, apesar dessa grande carga e de pertencer a uma das menores espécies, ella voadora com bastante agilidade; porém suspeito que nem as todas espécies e generos pertencentes a outras familias com usam ás costas os filhotes quando vão ás suas escuras e raptações. A sua habitação varia muito segundo as l'garas e as circumstancia: o ferro ou telhado d'uma Igreja ou d'uma casa, uma gruta, uma tapera, uma crypta aberta casualmente na terra ou em alguma pedreira, uma escavação á margem de um rio produzida pelas suas aguas, ou accidentalmente, o ouco d'uma árvore, comtanto que haja treva, são moradas confortaveis para esses antipathicos inquilinos; todos habitão em repúblicas numerosas e pouco hygienicas, mormente os das espécies menores.

O observador curioso que se vislumbra da noite se collocasse ao lado da Igreja Matriz desta Freguezia de Sant'anna do Sapé d'Ubu, ficaria abismado de ver a chusma innumeravel de Morcegos *Phyllostomidae* e de outras familias que saem em multidões do telhado e do ferro da dita Matriz, abunhando principalmente as das espécies menores. Informou-me um meu amigo, observador criterioso, que esses Morcegos preferem a saída do telhado da Matriz só d'um lado por alguns mezes ou annos, e, que depois sem haver uma razão plausivel ou conhecida, em um bello dia como si tivesse precedido um accordo commum, todos mudão de lado e de rumo; si outr'ora procuravão o nascente, agora procurão o occidente ou outra qualquer direcção. A sua locomoção seria é rapida, quando se lanção no espaço para timar o vôo, no principio este é menos accelerado e em linha recta, para depois seguir uma linha quebada ou zigzag á maneira do vôo das andorinhas.

Não pude esquivar-me ao desejo de experimentar n'isto l'gar os apontamentos seguintes, apesar de serem elles extranhos á esta secção: no correr do mez de Maio de 1900, recibi de varios amigos da povoação do Sapé 5 corujas da especie — *Strix perlata* — capturadas occultas no telhado e no ferro da Matriz no lugar por onde saem e entram os Morcegos, tecal n'os ratos para fizeram pluggens provisórias de bocca. Examinando cuidadosamente essas especimens só encontrei um unico individuo de sexo masculino; este estado não deixou de fazer-me especie; porém até hoje não pude certificar si se tratava d'um facto geral e commum a todas as Corujas, ou si só a Coruja branca das Igrejas, ou si tratava se unicamente d'uma anomalia isolada e casual; no caso porém de ser uma realidade não se

poderia concluir desse facto que o uso da polygamia está em voga entre as Corujas? A monogamia em geral é o estado natural das aves, excepção feita dos galinaceos. Pela simples inspecção occular das partes externas não pude bem discriminar nenhum caracter distinctivo dos dous sexos entre essas Corujas; pareceu-me porém que o macho era um pouco menor, e que a mancha branca da parte anterior do pescoço, que fica logo abaixo d'uma especie de colleira, era mais clara e mais ampla; pareceu-me tambem notar que a crista de pennas que encima a parte superior do bico e anterior do frontal e a base da mandibula superior era mais rude ao tocar-se o macho clara; a cor geral mais alvacenta; o bico mais robusto e mais longo do que o da femoa; a base da mandibula superior, quando fresca, é cor de rosa no macho e cor de ardozia avermelhada na femoa; foi pelas pesquisas anatomicas que pude chegar ao conhecimento dos órgãos distinctivos dos dous sexos.

No dia 26 de Julho do mesmo anno, recibi do sr. Massias, residente nas proximidades da Matriz do Sapé, 4 filhotes da Coruja — *Strix perlata* —, 2 do sexo masculino e 2 do sexo feminino, cobertos de pennagens macias, compactas, d'um branco de neve, que facilmente poderião ser tomadas por 4 bolas de algodão cardado, si não fossem os seus continuos movimentos; as suas remiges apenas começavão a desabrochar. Forão captadas no ferro da Igreja Matriz sem apparencia alguma de ninho.

Os machos são d'uma alvura perfeita, as femoas ligeiramente lavadas de amarello cor de canna, estas mais desovelvitas e mais robustas.

M. de la Condamine disse: «que na grande maioria dos paizes quentes da America, notavelmente para o Rio Amazonas, ha Vorcões menstruosos que são verdadeiros flagellos porque sugão o sangue dos cavallos, das bestas de carga, e mesmo o dos homens quando estes dormem debaixo de barracas sem as cautelas que lhes impõe a prudencia, e que, esses monstros sedentos de sangue, destruirão completamente em Borja (São Borja?) e em outros logares gados vaccum e cavallar que os Missionarios trazão para ali levado e que começavão a multiplicar.»

Felizmente, para a humanidade em geral e para os naturalistas em particular, o senhor de la Condamine foi o unico ser humano que até hoje tem corrido eminente perigo de ser devorado pelos Morcegos da valle de Amazonas.

Os grandes sabios naturalistas Humboldt, L. Netto, F. Penna-Goeldi (1), Schreiner, os professores Agassiz, F. Hartt, Dorby, etc.,

(1) Dr. Emilio Augusto Goeldi, muito digno e illustrado Director do Museu Goeldi do Estado do Pará.

não levando em linha de conta os sabios naturalistas contemporaneos do senhor de la Condamine que então exploravão o valle do Amazonas e outros logares quentes da America, nunca virão e nem ouvirão dizer que em parte alguma desses logares existissem taes monstruosidades e maravilhas só vistas pelo sabio francez. Não foi so com os Morcégos brasileiros que o senhor de la Condamine praticou injustiça e faltou a verdade, todas as vezes que tratou de negocios concernentes ao Brasil, a verdade foi de rigor sacrificada.

Lí nos livros d'um sabio e criticoso naturalista francez em referencia a essa noticia, ou melhor fabula, a seguinte observação: « é necessario o examinar como é possível que esses Morcégos possuão sugar o sangue dos animaes e dos homens sem causar ao mesmo tempo uma dôr pelo menos bastante sensivel para despertar um animal ou pessoa adormecida. Si elles dilacerão os musculos com os dentes que são brancos, muito fortes e grossos como os dos outros quadrupedos de grandezas eguaes, o homem mais profundamente adormecido, sobre tudo os animaes, cujo somno é mais leve do que o do homem, seria bruscamente despertado pela dôr dessa mordedura; aconteceria o mesmo com as feridas produzidas pelas unhas; é pois com a lingua que elles podem fazer aberturas bastante subtile e profundas na pelle para abrirem os vasos sanguineos e extrahirem sangue sem causarem uma viva dôr.

Não tive oportunidade de examinar a lingua do Vampiro; mas o exame que fiz na lingua d'alguns Phyllostomas parece indicar a possibilidade do facto: essa lingua é pontaguda e erigida de papillas duras, muito delgadas, muito agudas, dirigidas ou voltadas para a garganta; as papillas que estão collocadas no meio da região media e anterior da lingua são divididas em 3 pontas como tridente, estas pontas que são muito agudas e finas podem facilmente insinuar-se nos poros da pelle, os dilatar e penetrar até o sangue. Esses Morcégos sugão o sangue dos homens e dos animaes durante o somno até o esgotamento e mesmo até o ponto de lhes causarem a morte, porque os vasos sanguineos uma vez abertos, o sangue pode esvair-se sem que os somnolentos se apercebam disso.

Apezar da minha natural tendencia a submeter-me voluntariamente á opinião dos sabios, todavia não posso e nem devo aceitar a explicação supra sem um pequeno protesto da minha parte, porque a ponta da lingua ou a das papillas por mais delgadas que sejam são sempre mais volumosas do que o diametro dos poros da pelle dos animaes que são microscopicos e por esta razão não seria possível insinuar-se a lingua ou uma das papillas atravez d'um desses poros sem forte tensão dos tecidos das regiões circumvizinhas e subjacentes, sem dilaceração previa das paredes dos proprios poros, o que deveria alarmar os homens e os animaes que estivessem mesmo profundamente adormecidos.

Não faço esta critica com o espirito de contradicção; mas sim com o desejo de restabelecer a verdade e de não deixar pairar sobre uma parte do Brasil uma tão prejudicial e injusta inverdade. Não quero tambem com isto apothosar os Morcégos: tenho visto e examinado algumas feridas produzidas por mordeduras desses Cheiropteros no dorso, sobre as espaldas, e no pescoço de animaes cavalares somente, logar de selecção, supponho que é por ficarem mais abrigados das pitas dos animaes, e não por ser mais facil a operação, como dizem alguns observadores, porque o dorso dos animaes de trabalho é sempre caloso e o couro das espaldas e do pescoço é sempre mais duro e mais espesso do que em outra qualquer parte do corpo.

Os caracteres das feridas que tenho observado e examinado minuciosamente não deixão duvida alguma sobre a sua procedencia, são sempre produzidas por instrumento perforo-cortante de lamina muito estreita, e nunca por dilatação; a verificacão deste facto está ao alcance de todos e creio mesmo que não haverá em Minas quem não tenha visto o seu cavallo de sella com mordeduras de bruxa, como dizem os camponeses, com os caracteres acima descriptos.

Menham dos muitos naturalistas que tratarão magistralmente da vida e dos habitos dos Morcégos teve occasião de alarmar-se contra os actos ferozes e maravilhosos, como diz o senhor de la Condamine, desses pobres animaes tantas vezes injustamente calumniados; alguns naturalistas porém forão justos e até benignos com essas creaturas, neste numero entra o sabio Naturalista Darwin que na sua viagem no redor do mundo foi testemunha de vista d'um Morcêgo que foi surpreendido e preso em flagrante delicto escarranchado no dorso d'um cavallo sugando-lhe o sangue. E' de Darwin a nota seguinte: «Os Vampiros causão aos cavallos muitas vezes grandes soffrimentos, mordendo lhes as espaldas, não tanto pela hemorragia resultante da mordedura; mas sim pela inflammação produzida pelo attrito da sella. Sei que ultimamente na Inglaterra duvida-se muito da veracidade desse facto; fui muito feliz por me achar presente á captura de um Vampiro (*Desmodus d'Orbigny*, Wat) sobre o dorso mesmo d'um cavallo, etc. No 3.º dia pudemos servir do cavallo que parecia já não soffrer mais da mordedura».

O Morcêgo de que trata o sabio naturalista e celebre viajor, me pareceu ser o mesmo — *Desmodus fuscus* de Lund. Não causou grandes danos ao cavallo, pois no 3.º dia já pode servir-se delle por já estar completamente restabelecido.

Ja vò pois o respeitavel e amigo Leitor que M. de la Condamine dramatisou cruelmente o caso dos Morcégos.

Voltarei a concluir o estudo sobre as papillas, quando tratar da classificacão e descripção dos Glossophagos.

## 1.ª FAMILIA -- PHYLLOSTOMIDÆ

Attributos ou signaes essencialmente caracteristicos desta Familia

Uma excrescencia em forma de folha encimando a ponta do nariz, o terceiro dedo (o médio) dos membros anteriores composto de tres phalanges.

## 1.º Genero -- Phyllostoma, Geoffr.

Deste genero existe no Brazil grande numero de especies que se distinguem das outras pelos seguintes signaes que lhes são peculiares: as narinas um tanto voltadas para cima, estreitas são pela parte inferior e pela frente semicirculadas por um relevo intumescido que se une mais acima com a excrescencia nasal. Esta ultima tem a sua origem entre as narinas por uma nervura saliente em forma de tallo ou peciolo de folha, e consiste em uma prega oval da pelle mais ou menos aguda que por duas rugas se acha dividida em 3 faces: a media que é mais larga e mais grossa e uma de cada lado mais estreita; os labios são angulosos com a margem guarnecida de pequenas verrugas ou tuberculos, interiormente existem pequenas excrescencias formadas pelas dobras da mucosa labial em forma de pontas ou papillas; na parte anterior da maxilla inferior existe uma superficie de forma triangular occupada por pequenas verrugas, em cujo centro se acha uma verruga maior, algumas vezes mais ou menos achatada; a lingua é grossa e musculosa, no meio guarnecida de agudas papillas dirigidas para a garganta: o tragus é geralmente de pouco desenvolvimento; porem mais comprido que largo e termina em angulo; as orelhas são pretas cor de ardizia e de tamanho regular; os olhos pretos são semelhantes ao do rato; a dentadura é extremamente cortante e compõe-se em geral de  $\frac{2}{2}$  i.  $\frac{1}{1}$  c.  $\frac{1}{4}$  m. isto quer dizer: 2 pares de incisivos superiores, 2 inferiores; 1 par de caninos superiores, 1 par de caninos inferiores; 4 pares de molares superiores e 4 inferiores.

Os 2 incisivos medios da maxilla superior são maiores, tendo uma só ponta ou esta bífida, os 4 da maxilla inferior são ordinariamente

de tamanhos eguaes; as presas são fortes, muito agudas, algumas vezes com arestas cortantes na margem posterior e sempre muito salientes.

Seguem-se a estas ordinariamente de 4 a 5 molares de cada lado de cada maxilla dos quaes os 2 primeiros são agudos e alcanção, as vezes, quasi a altura das presas, a estes ajuntão-se mais 2 dentes maxillares, dos quaes a parte externa da corôa é baixa e de aresta viva, a interna pouco mais delgada é guarnecida de duas pontas agudas e altas; o ultimo dos molares é sempre muito aniquilado e algumas vezes falta de todo principalmente na maxilla superior.

A pelle ou membrana que serve para o vôo contém em si os diferentes dedos: o pollegar de duas phalanges está com o curto osso do metacarpo quasi lateralmente occulto dentro da pelle da asa; somente a primeira phalange está fóra, o maior numero de vezes de mediocre comprimento, assaz delgado e recto; o segundo dedo compõe-se somente do osso metacarpiano comprido e de uma phalange final pequena que só fica bem visivel nas maiores especies somente.

O dedo medio é, sem o comprido osso metacarpiano, composto de 3 phalanges; os dois outros contem unicamente 2 phalanges; ha porem nas suas extremidades uma prolongação cartilaginosa que pode ser tomada erradamente por uma phalangeta; os pés estão fóra da membrana ou pelle voadora e são compostos de 5 dedos ou ortelhos eguaes e livres entre elles; o pollegar consta somente de duas phalanges; o pello do tronco é abundante e macio ao tacto.

Entre as regiões femurales e o tronco existe algumas vezes uma pelle ou membrana mais ou menos decotada, outras vezes uma pequena margem da membrana unicamente mais ou menos larga; a cauda falta algumas vezes e outras vezes está regularmente desenvolvida, ou no estado rudimentar.

Estes ultimos caractéres tirados do appendice caudal me parecem ser mais persistentes do que os tirados da dentadura que são, em cada especie, muito sujeitos a particularidades e a variações.

Tive occasião de observar na cidade de Ouro Preto um Phyllostomidae, cuja dentadura era d'um verdadeiro carnívoro, com a lamina media do mollar carniceiro largo e muito cortante; as presas muito grossas e agudas; a estrutura do resto da dentadura não era identica á dos seus congenéres; o pello muito serrado d'um cinzento claro; as azas estreitas muito pontudas semelhantes as azas das andorinhas (Hirundo Collaris, Pr. Max.) muito conhecidas naquella cidade com o nome improprio de gaivotas.



## I.ª ESPECIE — PHYLLOSTOMA BREVICAUDUM PR. MAX.

São Morcegos de cauda brava e occulta na pelle ou membrana interfemural que liga as partes superiores das coxas dos membros posteriores entre si; porem a ponta ou extremidade livre sobressahindo á dita membrana; esta muito larga, no meio arcada; a cor geral predominante é a parda com nuanças avermelhadas; o pello em cima com aneis brancos, em baixo com pontas brancas, as orelhas de tamanho medio, na base bem largas, na margem externa falcatas (em fórma de fouce), a ponta truncada; o tragus pequeno com a extremidade livre um pouco inclinada para a frente; a exerescencia ou folha nasal oval, na parte inferior quasi circular, na superior comprida e aguda; o labio inferior com uma grande verruga ou tuberculo oval circulado de verrugas menores que formam um V; dentadura:  $\frac{2}{2}$  i.  $\frac{1}{1}$  c.  $\frac{5}{5}$  m. nos jovens e de  $\frac{1}{1}$  incisivos nos adultos.

## DIMENSÕES

Do corpo ou tronco — Duas pollegadas e dez linhas.  
Da envergadura — Onze pollegadas.  
Do prolongamento do calcaneo — Tres linhas.  
Do antebraço — Uma pollegada e sete linhas.  
Da cauda — Tres e meia linhas.  
Habitat — Minas Geraes, Rio de Janeiro, Espirito Santo, etc.

## II.ª ESPECIE — PHYLLOSTOMA BASTATUM, PR. MAX.

Os morcegos desta especie são conhecidos com os nomes de Guandirá, Andirá, Andira Guassu, Andará.

A exerescencia nasal curta, oval, com o talo ou nervura media saliente é terminada em angulo agudo em forma de ferro de lança; a sua cor é cinzenta plumbea escura, os pellos das azas e da região anal escuros; a cauda mais curta do que a prolongação do calcaneo, a sua ponta excedendo a membrana interfemural; a dentadura mais forte do que a da especie precedente:  $\frac{2}{2}$  i.  $\frac{1}{1}$  c.  $\frac{5}{5}$  m. os dois incisivos medios da maxilla superior são maiores, tendo ou uma so ponta ou esta biida; os 4 da maxilla inferior são ordinariamente iguaes no tamanho; as presas são fortes, muito agudas, algumas

vezes com cortes nas margens posteriores e sempre muito salientes; a estas seguem-se commummente 5 e raras vezes 4 molares de cada lado de cada maxilla, dos quaes os 2 primeiros são agudos e alcançam as vezes quasi a altura das presas; a estes ajuntam-se tambem 2 dentes molares dos quaes a parte externa da coroa é baixa e de angulos vivos, a parte interna pouco mais delgada é guarnecida de duas pontas agudas e altas; o ultimo molar é sempre muito aniquilado e muitas vezes falta completamente com especialidade na maxilla superior.

## DIMENSÕES

Do corpo — Quatro pollegadas e quatro e meia linhas.  
Da envergadura — Vinte e tres pollegadas e vinte e quatro linhas.  
Da cauda — Sete linhas.  
Do tragus — Cinco linhas.  
Da membrana interfemural — Uma pollegada e dez linhas.  
Da prolongação do calcaneo — Onze linhas.  
Do antebraço — Tres e meia linhas.  
Os morcegos desta especie são os que mais frequentam as Igrejas, entretanto são os que mais roubam as fructas dos jardins e dos pomares!  
Photographia fiel do amigo refalsado e hypocrita!  
Habitat — Minas Geraes, Rio de Janeiro, Espirito Santo, etc.

## II.º Genero

Este genero compoe-se de Morcegos sem cauda; porem munidos de membrana interfemural; pello fusco escuro; exerescencia nasal pequena; cabeça grossa e comprida.

## I.ª ESPECIE PHYLLOSTOMA SPECTRUM, GEOFFR.

As orelhas são grandes, erectas, ovaes, alongadas, maiores do que nas outras especies; o tragus estreito e agudo; a exerescencia nasal, em referencia ao tamanho do animal, é pequena, estreita e lanceolada; o labio superior lizo; o inferior com duas verrugas grandes

e nuas; dentadura forte  $\frac{1}{4}$  c.  $\frac{5}{6}$  m.; o pello macio, cor de castanha escura no dorso, no ventre fusco amarellado; todas as partes nuas da membrana escuras; a membrana interfemural larga e truncada; a prolegação do calcaneo bastante desenvolvida.

## DIMENSÕES

Do corpo inclusa a cabeça — Cinco e meia pollegadas.

Da envergadura — Vinte e cinco pollegadas.

Da membrana interfemural — Duas e meia pollegadas.

Da orelha — Uma pollegada.

Da excrescencia nasal — Cinco linhas.

Supponho este Morcego ser o mesmo *Vespertilio spectrum caudatus* novo indubuliformi lanceolato de Linnus e o *Vespertilio Vampyrus* de Buffon. O vulgo confunde esse quadrupede volante com a especie precedente e da-lhe tambem os nomes de Guandira, Andará, e Andirá guaçu.

Quando vóa parece ser do tamanho d'um pombo selvagem. A cabeça informe, ornada de grandes orelhas, muito abertas e rectas; o nariz alongado, contrafeito, as narinas em forma de funil encimadas por uma crista pontaguda muito concorre para a sua grande deformidade.

Os vampyros incommodão os homens e atormentão sobramaneira os animaes equinos, sugando-lhes algum sangue; não como afirma M. de la Condamine nos seus escriptos, dizendo que em Borja e em outros logares estes Morcegos exterminarão manadas de gado vaccum e cavallar pertencentes aos Missionarios. Os Vampyros de Minas e de outros logares, que conheço pessoalmente ou por informações, peupão de alguma sorte o sangue do homem e rejeitão completamente o do gado bovino.

Essa historia de Morcegos d'America, como M. de la Condamine conta, é uma fabula incrível que nunca fô authenticada por nenhum naturalista criterioso; deve ter o mesmo valor critico que um conto que li, si não me falha a memoria, nas Cartas Edificantes; diz o seu autor o seguinte: « existe na America do Sul uma pequena coruja habitante das galerias cavadas na terra pelos tatús que em muito pouco tempo despoheu uma grande provincia do Paraguay. Esse bichinho ferrava as unhas aceradas nas costas de suas victimas e não as abandonava senão depois que exhalavão o ultimo suspiro, extenuadas de cansaço ».

Essas Corujas são ainda mais innocentes do que os Morcegos. São muito communs aqui em Minas onde são conhecidas com os nomes vulgares de Caboré do campo, Coruja do cupim, Corujinha

do buraco, Corujinha da terra, e scientificamente com o de *Strix cornicularis*, Fr. Max.

Têm por habitat os campos abertos, e por morada as casas dos cupins, cavadas em galerias pelos tatús em procura de seus habitantes para satisfazer os seus appetites.

Habitat — Minas Geraes e outras Provincias.

II.ª ESPECIE — *PHYLLOSTOMA SUPERCILIATUM*, PR. MAX.

O pello é fusco cinereo; dos lados do nariz até as orelhas segue um traço branco; as pontas das azas são cinzentas.

## DIMENSÕES

Do corpo inclusiva a cabeça — Três e meia pollegadas.

Da envergadura — Dezoito pollegadas.

Habitat — Minas Geraes.

III.ª ESPECIE — *PHYLLOSTOMA PR-PICILLATUM*, LINN.

O pello é cinereo preto uniforme com uma linha branca delgada por cima das orelhas.

## DIMENSÕES

Do corpo — Três pollegadas.

Da envergadura — Dezeses pollegadas.

Habitat — Minas Geraes.

IV.ª ESPECIE — *PHYLLOSTOMA BRACHYOTUM*, PR. MAX.

A cor do pello é parda fuliginosa nas regiões superiores e nas inferiores d'um pardo cinzento; as regiões nuas fuscas; a excrescencia nasal curta, oval, larga encima e termina em ponta.

## DIMENSÕES

Do corpo — Duas e meia pollegadas.  
Da envergadura — Doze pollegadas.  
Habitat — Minas Geraes.

V.<sup>a</sup> ESPECIE — PHYLLOSTOMA BICABIATUM, NATT.

O pello nas regiões superiores é de cor fusca, nas inferiores dum cinereo desmaiado; em cada maxilla existe uma pinta branca; a pelle parda, nas immediações dos braços e pernas revestida de pellos mais rijos; dentadura:  $\frac{1}{1}$  c.  $\frac{4}{5}$  m.

## DIMENSÕES

Do corpo — Duas e meia pollegadas.  
Da envergadura — Doze pollegadas.  
Habitat — Minas Geraes.

VI.<sup>a</sup> ESPECIE — PHYLLOSTOMA LINEATUM, GEOFFR.

O pello nas regiões superiores é de cor de castanha e nas inferiores cinereo pardo; na cara 4 linhas brancas; ao longo do dorso uma linha tambem branca; dentadura regular:  $\frac{1}{1}$  c.  $\frac{6}{7}$ ; nos jovens  $\frac{5}{6}$  m.

## DIMENSÕES

Do corpo — Duas e meia pollegadas.  
Da envergadura — Doze pollegadas.  
Habitat — Minas Geraes.

VII.<sup>a</sup> ESPECIE — PHYLLOSTOMA LINIUM, GEOFFR.

O pello é pardo amarellado ou avermelhado nas regiões superiores, e pardo amarellado nas inferiores.

## DIMENSÕES

Do corpo — Duas pollegadas e um quarto.  
Da envergadura — Doze pollegadas.  
Habitat — Minas e Rio de Janeiro.

## III Genero

A' este genero pertencem os Vampyros que são Morcôgos sem cauda e sem membrana interfemural.

I.<sup>a</sup> ESPECIE — PHYLLOSTOMA, EXCISUM, WAGNER.

O pello nas regiões superiores é pardo, e nas inferiores amarello cor de palha; os lados do pescoço amarellados.

## DIMENSÕES

Do corpo — Duas pollegadas e um quarto.  
Da envergadura — Onze e meia pollegadas.  
Habitat — Provincia do Rio de Janeiro.

## IV Genero — Genero Glossophaga, Geoffr.

Os Glossophagos são muito semelhantes aos Phyllostomos pela folha ou excrecencia nasal: elles são muito menores, e differem tambem destes pela cabeça que é muito alongada e conica; o labio inferior é mais saliente do que o superior; os olhos assaz grandes;

## DIMENSÕES

Do corpo — Duas e meia pollegadas.  
Da envergadura — Doze pollegadas.  
Habitat — Minas Geraes.

## V.ª ESPECIE — PHYLLOSTOMA BICBIATUM, NATT.

O pello nas regiões superiores é de cor fusca, nas inferiores dum cinereo desmaiado; em cada maxilla existe uma pinta branca; a pelle parda, nas immediações dos braços e pernas revestida de pellos mais rijos; dentadura:  $\frac{1}{1}$  c.  $\frac{4}{5}$  m.

## DIMENSÕES

Do corpo — Duas e meia pollegadas.  
Da envergadura — Doze pollegadas.  
Habitat — Minas Geraes.

## VI.ª ESPECIE — PHYLLOSTOMA LINEATUM, GEOFFR.

O pello nas regiões superiores é de cor de castanha e nas inferiores cinereo pardo; na cara 4 linhas brancas; ao longo do dorso uma linha tambem branca; dentadura regular:  $\frac{1}{1}$  c.  $\frac{6}{7}$ ; nos juvenis  $\frac{5}{6}$  m.

## DIMENSÕES

Do corpo — Duas e meia pollegadas.  
Da envergadura — Doze pollegadas.  
Habitat — Minas Geraes.

## VII.ª ESPECIE — PHYLLOSTOMA LINIUM, GEOFFR.

O pello é pardo amarellado ou avermelhado nas regiões superiores, e pardo amarellado nas inferiores.

## DIMENSÕES

Do corpo — Duas pollegadas e um quarto.  
Da envergadura — Doze pollegadas.  
Habitat — Minas e Rio de Janeiro.

## III Genero

A' este genero pertencem os Vampyros que são Morcégos sem cauda e sem membrana interfemural.

## I.ª ESPECIE — PHYLLOSTOMA, EXCISUM, WAGNER.

O pello nas regiões superiores é pardo, e nas inferiores amarello cor de palha; os lados do pescoço amarellados.

## DIMENSÕES

Do corpo — Duas pollegadas e um quarto.  
Da envergadura — Onze e meia pollegadas.  
Habitat — Provincia do Rio de Janeiro.

## IV Genero — Genero Glossophaga, Geoffr.

Os Glossophagos são muito semelhantes aos Phyllostomos pela folha ou excrescencia nasal; elles são muito menores, e differem tambem destes pela cabeça que é muito alongada e conica; o labio inferior é mais saliente do que o superior; os olhos assaz grandes;

as orelhas medicamente largas são munidas d'um traqueus lanceolado; o appendice ou folha nasal é simples, dividido na base por uma chanfradura e terminado em ponta; alguns são completamente privados de cauda; o focinho é mais alongado em referencia aos outros Phyllostomides; a maxilla superior é armada de 4 incisivos; os 2 medios largos como que truncados, os 2 lateraes pontudos; um canino de cada lado; 4 falsos molares e 3 legitimos; a maxilla inferior tem igualmente 4 incisivos, os 2 medios menores do que os lateraes; 1 canino de cada lado; 3 falsos molares e 3 verdadeiros; as fontes nuas, como as membranas das azas, a planta dos pés, o interior das orelhas, são pardos; a cor do pello é muito variavel; as unhas dos membros posteriores são em geral amarelladas; a lingua estreita, longa, um sulco profundo a divide longitudinalmente em duas partes symetricas, os seus bordos são ornados de papillas agudas, semelhantes á um feixinho de pellos collados entre si e deitados para traz, varias papillas molles guarnecem a sua base.

A structura singular da lingua desses Glossophagos, a distribuição e conformação da sua dentadura não menos extraordinaria devem influir poderosamente no modo de ser do seu paladar, da sua manducação e na selecção de sua nutrição.

Essas disposições especizes dos orgãos da gustação e da manducação tornão esses Glossophagos seriamente suspeitos de serem elles os sugadores do sangue dos animaes como acima mencionei e que tanto medo causou a M. de la Condamine.

Varias notabilidades em sciencias naturaes, como Buffon e outros, têm escripto que as papillas da lingua acima referidas não são mais do que simples instrumento de que os Morcégos se servem para dilatar os poros da pelle dos animaes para d'est'arte sugarem mais facilmente o seu sangue.

Examinando porem a natureza das feridas produzidas por Morcégos, a direcção, a posição e o logar onde estão collocadas essas papillas, fui levado a crer que ellas não são mais do que valvulas para o fim de opporem-se aos effeitos do movimento antiperistaltico do esophago provocado pelo affluxo abundante do sangue sugado no acto da deglutição do Morcégo, funcionando essas papillas exactamente como as valvulas d'uma bomba hydraulica; e mesmo porque estando essas papillas collocadas nas margens e na base da lingua, sendo os da base molles, seria physicamente impossivel ao Morcégo servir-se della para o fim referido pelos autores.

Ha varias circumstancias que consolidão de mais a mais as minhas suspeitas sobre os instinctos sanguinarios dos Glossophagos, que são: 1.º o pouco desenvolvimento do canal gastro-intestinal, o contrario do que se acontece aos animaes que se alimentão de substancias vegetaes; 2.º as dentes incisivos lateraes pontudos; 3.º os caninos

alongados e aguçados, o que denuncia uma fera de instinctos sanguinarios e não um animal frugivoro, granivoro, ou insectivoro; 4.º as garras que são mais ou menos aguçadas.

O muito distincto Naturalista Pallas descreveu um Glossophago sem cauda com o nome — *Vestertilio soricinus* — e em 1818 o não menos distincto Naturalista G. Saint Hilaire formou do *Vestertilio soricinus* o Genero *Glossophago*, baseando-se principalmente nos caracteres tirados da construcção singular da lingua.

#### I.º ESPECIE — *GLOSSOPHAGA ECAUDATA*, GROFFR.

O pello é pardo escuro; a membrana das azas e orelhas quasi pretas; o labio inferior no meio é fendido, as margens da fenda são guarnecidas de 7 a 9 papillas ou pequenas verrugas, das quaes a media é maior; sem vestigio de cauda.

#### DIMENSÕES

Do corpo — Duas pollegadas.

Da envergadura — Oito pollegadas.

Habitat — Minas Geraes.

#### II.º ESPECIE — *GLOSSOPHAGA AMPLEXICAUDATA*, GROFFR.

O pello é pardo, avermelhado nas regiões superiores, nas inferiores, mais claro; da membrana interfemural nasce uma cauda do comprimento da prolongação do calcaneo; o labio inferior com 5 a 7 pequenas verrugas ou tuberculos, as pontas das azas alvacentas.

#### DIMENSÕES

Do corpo — Duas pollegadas.

Da envergadura — Dez pollegadas.

Habitat — Minas Geraes.

as orelhas medicamente largas são munidas d'um tragus lanceolado; o appendice ou folha nasal é simples, dividido na base por uma chanfradura e terminado em ponta; alguns são completamente privados de cauda; o focinho é mais alongado em referencia aos outros Phyllostomidas; a maxilla superior é armada de 4 incisivos; os 2 medios largos como que truncados, os 2 lateraes pontudos; um canino de cada lado; 4 falsos molares e 3 legitimos; a maxilla inferior tem igualmente 4 incisivos, os 2 medios menores do que os lateraes; 1 canino de cada lado; 3 falsos molares e 3 verdadeiros; as fontes nuas, como as membranas das azas, a planta dos pés, o interior das orelhas, são pardos; a cor do pello é muito variavel; as unhas dos membros posteriores são em geral amarelladas; a lingua estreita, longa, um sulco profundo a divide longitudinalmente em duas partes symetricas, os seus bordos são ornados de papillas agudas, semelhantes á um feixinho de pellos collados entre si e deitados para traz, varias papillas molles guarnecem a sua base.

A structura singular da lingua desses Glossophagos, a distribuição e conformação da sua dentadura não menos extraordinaria devem influir poderosamente no modo de ser do seu paladar, da sua manducação e na selecção de sua nutrição.

Essas disposições especizes dos orgãos da gustação e da manducação tornão esses Glossophagos seriamente suspeitos de serem elles os sugadores do sangue dos animaes como acima mencionei e que tanto medo causou a M. de la Condamine.

Varias notabilidades em sciencias naturaes, como Buffon e outros, têm escripto que as papillas da lingua acima referidas não são mais do que simples instrumento de que os Morcêgos se servem para dilatar os poros da pelle dos animaes para d'est'arte sugarem mais facilmente o seu sangue.

Examinando porem a natureza das feridas produzidas por Morcêgos, a direcção, a posição e o logar onde estão collocadas essas papillas, fui levado a crer que ellas não são mais do que valvulas para o fim de opporem-se aos effeitos do movimento antiperistallico do esophago provocado pelo affluxo abundante do sangue sugado no acto da deglutição do Morcêgo, funcionando essas papillas exactamente como as valvulas d'uma bomba hydraulica; e mesmo porque estando essas papillas collocadas nas margens e na base da lingua, sendo os da base molles, seria physicamente impossivel ao Morcêgo servir-se della para o fim referido pelos autores.

Ha varias circumstancias que consolidão de mais a mais as minhas suspeitas sobre os instinctos sanguinarios dos Glossophagos, que são: 1.º o pouco desenvolvimento do canal gastro-intestinal, o contrario do que se acontece aos animaes que se alimentão de substancias vegetaes; 2.º os dentes incisivos lateraes pontudos; 3.º os caninos

alongados e aguçados, o que denuncia uma fera de instinctos sanguinarios e não um animal frugivoro, granivoro, ou insectivoro; 4.º as garras que são mais ou menos aguçadas.

O muito distincto Naturalista Pallas descreveu um Glossophago sem cauda com o nome — *Vestertilio soricinus* — e em 1818 o não menos distincto Naturalista G. Saint Hilaire formou do *Vestertilio soricinus* o Genero *Glossophago*, baseando-se principalmente nos caracteres tirados da construcção singular da lingua.

#### I.ª ESPECIE — *GLOSSOPHAGA ECAUDATA*, GEOFFR.

O pello é pardo escuro; a membrana das azas e orelhas quasi pretas; o labio inferior no meio é fendido, as margens da fenda são guarnecidas de 7 a 9 papillas ou pequenas verrugas, das quaes a media é maior; sem vestigio de cauda.

#### DIMENSÕES

Do corpo — Duas pollegadas.  
Da envergadura — Oito pollegadas.  
Habitat — Minas Geraes.

#### II.ª ESPECIE — *GLOSSOPHAGA AMPLEXICAUDATA*, GEOFFR.

O pello é pardo, avermelhado nas regiões superiores, nas inferiores, mais claro; da membrana interfemural nasce uma cauda do comprimento da prolongação do calcaneo; o labio inferior com 6 a 7 pequenas verrugas ou tuberculos, as pontas das azas alvacentas.

#### DIMENSÕES

Do corpo — Duas pollegadas.  
Da envergadura — Dez pollegadas.  
Habitat — Minas Geraes.

## V.º Genero — Desmodus, Fr. Max.

Este genero é tambem muito semelhante aos Phyllostomas, porem distingue-se facilmente destes pelo pollegar alongado; pelo nariz que tem ao redor das narinas uma larga margem saliente que se une pela parte anterior ao labio superior; pela excrecencia nasal que não é aguda, mas sim decotada ou truncada no vertice em forma de V e munida d'um profundo sulco; pelos labios que não possuem nas suas margens verrugas; somente na extremidade do labio superior forma-se uma linha saliente vertical; no inferior uma guarnição de fendas em figura de V; pela dentadura que é extravagante: na maxilla superior existem 2 incisivos em forma de bicos, muito grandes em relação ao tamanho do animal; na maxilla inferior ha 4 incisivos pequenos, algumas vezes fendidos ou estriados; nos jovens achão-se em lugar de 2 grandes 6 pequenos incisivos; as presas são compridas e agudas; dos molares que existem na maxilla superior 2 são pequenos com margens ou arestas cortantes; no inferior 3 tambem pequenos principalmente os inferiores que vão gradualmente diminuindo de tamanho; pelas orelhas que são grandes, a base prolongando-se até quasi a commissura labial, a ponta aguçada levemente falcata na margem extrema pelo tragus que é cumprido, volumoso e agudo, na parte externa dentado; pela prolongação do pollegar completamente livre, caracterisado pelo seu extraordinario comprimento; em fim pela ausencia da cauda e a da prolongação do calcaneo.

## I.ª ESPECIE — DESMODUS FUSCUS, LUNY

O pello do dorso e dos lados pardo, a base dos pellos alvaescenta; nas regiões inferiores cinzento claro, as pontas dos pellos sedosas; braços e pernas cor de carne; o pello das azas pardo.

## DIMENÇÕES

Do corpo — Duas e meia pollegadas.

Da envergadura — Quatorze pollegadas.

Estes Morcêgos são muito selvagens, habitão em cavernas de sertas onde formão grandes republicas, são muito communs.

Habitat — Minas Geraes, Espirito Santo, etc.

## II.ª FAMILIA — BRACHYURA

Attributos ou signaes essencialmente caracteristicos desta Familia.

São Morcêgos sem a folha ou excrecencia sobre o nariz, a cauda mais curta do que a membrana interfemural.

## I.º Genero — Noctilio, Geoffr

É um genero muito interessante, facil de ser reconhecido por seu labio superior ser largamente fendido, como o d'uma lebre, e por terem as pontas das azas uma só dobra; as orelhas são caracterizadas pelas suas formas agudas e altas; o tragus é pequeno e agudo. nas margens dentado; a dentadura:  $\frac{2}{1}$  i  $\frac{1}{1}$  e  $\frac{1}{1}$  m., dos incisivos os lateraes da mandibula superior são muito pequenos, e os medios altos, grandes e agudos; as presas lisas; as azas são compridas e delgadas; o pollegar muito curto e grosso; as pernas são compridas; os pés fortes com grandes unhas nos deitos; a cauda mais curta que a membrana interfemural; a prolongação do calcaneo é comprida e forte.

## I.ª ESPECIE — NOTILIO LEPORINUS, LINN.

Si é licito dar a um Morcêgo o titulo de elegante, bonito, a este se deve conferir de preferença o logar de honra. É um grande Morcêgo de cor avermelhada; porem essa cor varia muito com a idade: no adulto as partes nuas das costas são pardas; as partes internas das orelhas, dos braços, das pernas e parte inferior da membrana interfemural são mais claras, em vida avermelhadas; o tragus é preto, pequeno, agudo e possui na sua margem externa 4 dentes e na interna 1 somente. O pello no joven é cinzento nas regiões superiores, cinzento claro nas inferiores; si bem joven a cor geral é alvaescenta suja; ao longo do dorso percorre um traço branco. Os adultos são avermelhados nos lados; o dorso de cor cinerea parda; as regiões inferiores são de cor alaranjada.

Os exemplares muito antigos tomão uma cõr de canella mais retineta nas costas.

O labio superior é largo e profundamente fendido, como o da lebre, d'onde lhe advem o nome vulgar e scientifico — labio de lebre — ; as azas com uma só dobra nas pontas ; as orelhas agudas e altas ; a dentadura  $\frac{2}{1}$   $\frac{1}{1}$  e  $\frac{4}{5}$  m.

## DIMENSÕES

Do corpo inclusive cabeça — Tres pollegadas e duas linhas.  
Da envergadura — Vinte pollegadas.  
Da cauda — Onze linhas.  
Da membrana interfemural — Duas pollegadas e tres quartos.  
Da orelha — Dez linhas.  
Da prolongação do calcaneo — Uma pollegada e um quarto.  
Habitat-Minas Geraes, Rio de Janeiro, Paraguay.

## 11.º Genero — Emballonura, Kuhl.

São Morcêgos pequenos de construcção fraca ; a cabeça é caracterizada pela face saliente, labio superior pendente, o que faz lembrar o focinho do cão Bull-dog ; o labio inferior é pouco contrahido ; as orelhas compridas e agudas alargão se nas suas bases até os sobr'olhos ; as margens externas rectas ; o tragus pequeno e pouco aguçado ; as azas são muito delgadas ; o pollegar pequeno ; o dedo médio, em repouso, dobra sobre si duas vezes na ponta ; a membrana interfemural larga ; a prolongação do calcaneo comprida ; a cauda curta ; os pés pequenos e delgados ; a dentadura fina, porem, cortante :  $\frac{1}{1}$   $\frac{1}{1}$  e  $\frac{5}{5}$  m ; as presas são altas e agudas.

## 1.ª ESPECIE — EMBALLONURA CANINA, TIMM.

Esta especie é caracterizada por uma dobra em forma de sacco formada pela membrana que reveste o cotovello. O corpo ou tronco é inteiramente preto unicolor ; braços completamente de cõr de carne ; o sacco é formado na margem anterior e no meio do braço na região correspondente ao cotovello a membrana interfemural bem

desenvolvida ; as pernas longas ; a cauda do mesmo comprimento da prolongação do calcaneo.

## DIMENSÕES

Do corpo até a origem da cauda sem a cabeça — Uma pollegada e tres quartas.  
Da envergadura — Onze pollegadas.  
Da cauda — Seis e meia linhas.  
Da membrana interfemural — Dois quintos de pollegada.  
Esta especie deveria por si só constituir um genero bem caracterizado pelo sacco formado pela membrana que reveste a região do cotovello ; é uma especie não commum.  
Habitat-Minas Geraes.

## 2.ª ESPECIE EMBALLONURA FAXATILIS, TIMM

Esta especie não tem a dobra ou prega em forma de sacco na membrana que reveste o cotovello ; o pelo do tronco, nas regiões superiores, é de cõr parda cinerea ; nas regiões inferiores mais alvadia ; face oval longa ; as maxillas, as partes superiores das azas e os lados do thorax são guardados de feixezinhos de pelo branco.

## DIMENSÕES

Do corpo com a cauda — Duas pollegadas e quatro e meia linhas.  
Do corpo sem a cauda — Uma pollegada e nove e meia linhas.  
Da envergadura — Oito e meia pollegadas.  
Da prolongação do calcaneo — Dez linhas.  
Habitat-Minas Geraes.

## III.º Genero — Dicolidurus, Pr. Max.

Este genero assemelha-se ao emballonura ; porem as orelhas estão occultas nas longas e bastas felpas que lhe adornão a cabeça ; a membrana interfemural muito desenvolvida, podendo ser dobrada á vontade do animal ; a dentadura como na Emballonura.



## I.ª ESPECIE — DICLIDURUS ALBUS, PR. MAX.

O pello espesso e longo de côr branca cinzenta, azas pardas e delgadas; orelhas curtas, largas e arredondadas; o pollegar curto.

## DIMENSÕES

Do corpo — Duas pollegadas e dez linhas.  
Da envergadura — Treze pollegadas e quatorze linhas.  
Da altura da orelha — Quatro linhas.  
Da prolongação do calcaneo — Nove e meia linhas.  
Habitat—Minas Geraes.

## III.ª FAMILIA—GYMNURA

Attributos ou signaes essencialmente caracteristicos desta Familia.

São Morcôgos de cauda longa e forte, cuja ponta ultrapassa a membrana interfemural fazendo uma comprida saliência.

## I. Genero — Dysopes, Illiger.

E' um genero muito distincto e facil de ser reconhecido pela comprida cauda que ultrapassa quasi pelo dobro a membrana interfemural; a cabeça tem uma expressão sinistra; a face é tão proeminente que as narinas se achão dirigidas para baixo ou para os lados, mais do que para a frente; os labios são longos e ciliados; os olhos muito pequenos são collocados muito atraz proximos ás orelhas; estas distinguem se pelas suas formas particulares, algumas vezes são ellas ligadas acima da frente por uma ruga da pelle, outras vezes são guarnecidas, em parte, por uma dobra (bolsa lateral) na margem externa; varias vezes porém não são ligadas entre si como se acontecer nos verdadeiros Morcôgos. E' bastante desenvolvida a margem externa da orelha na base onde forma se um lóbo

semicircular e musculoso, atraz do qual está occulto o tragus, ora mais largo ora mais estreito e sempre curto; as azas são longas e estreitas; as pernas muito curtas, porém fortes; a prolongação do calcaneo longa; os dedos são curtos e grossos; a parte da cauda que sobresahe à membrana interfemural é sempre mais ou menos rugosa; é bem fornido de pello muito macio ao tacto; a dentadura é forte e cortante:  $\frac{1}{2}$  l.  $\frac{1}{1}$  c.  $\frac{5}{5}$  m, os incisivos muito pequenos; as presas são muito salientes.

## I.ª ESPECIE — DYSOPES PERCTIS, PR. MAX.

O corpo é pardo avermelhado; as regiões nuas são pretas; as orelhas muito grandes inteiramente ligadas sobre a frente, nas pontas arredondadas, dos lados externos falcatas (em forma de fouce).

## DIMENSÕES

Do corpo — Tres pollegadas  
Da envergadura — Vinte e duas pollegadas  
Da cauda — Duas pollegadas e um quarto  
Da largura de ambas as orelhas — Duas pollegadas  
Do comprimento da cabeça — Uma pollegada e nove linhas.  
HABITAT—MINAS GERAES

## II.ª ESPECIE DYSOPES CARBONARIUS

E' conhecido em Minas Geraes com o nome de Morcôgo de cauda. Pertence á Familia Gymnura e ao genero Dysopes de Illiger; tem a cauda longa, forte, preta, nua excepto na base que é coberta de pellos curtos, macios, tendo mais da metade occulta na espessura da membrana interfemural; esta, larga triangular, com o angulo caudal arredondado, com varias rugas obliquas formando angulos agudos com a cauda na parte occulta; os pés curtos, livres com dedos longos munidos de cillos hispídos, longos, delgados, e armados de unhas chatas, curvas, aguçadas á maneira das dos felinos; o pollegar livre, curto com unhas como a dos outros dedos. Ao lado do antebraço, margeando toda sua extensão, existe uma estreita zona coberta de pellos finos e curtos; as azas são nuas, estreitas

nas suas extremidades e largas no centro, com duas dobras nas extremidades livres; a bocca muito rasgada; o labio superior bastante espesso, coberto exteriormente de pellos curtos e macios; o mento quasi nu, essa nu loz estende-se até as commissuras labiaes; as narinas obliquas largas e tubulares; a cabeça curta, como que truncada, é d'um aspecto estranho e sinistro; as orelhas mais altas do que largas, mas nas partes internas, arredondadas, voltadas um pouco para cima, unidas pelas margens internas sobre o frontal acima do focinho, onde formão um angulo de cujo vertice desce uma crista de pellos asperos estreita que vai terminar na ponta do focinho entre as narinas; o tragus estreito, curto, delicado, mais largo que alto, falcato na sua margem anterior com a extremidade livre redonda; os olhos muito pequenos, pretos, e profundos, a dentadura:  $\frac{1}{1}$  i.  $\frac{1}{1}$  c.  $\frac{1}{4}$  m, as pressas são agudas e robustas, o primeiro dente molar d'ambas as maxillas tem uma só ponta, e os mais que seguem duas pontas pequenas, finas e agudas; todo o pello do Morcêgo, inclusive as partes nuas, é d'uma cor pura de carvão, com nuanças mais claras nas regiões inferiores.

O Morcêgo que actualmente prende a minha attenção foi achado agonizante junto a minha morada nesta povoação do Sapé. Pela autopsia que logo procedi, verifiquei que o estomago do necropsiado havia muito tempo que não recebia alimento de qualidade alguma; os seus musculos completamente descorados; os vasos sanguineos flaccidos, continhão um sangue anormal como revelou-me o microscopio, pois parecia-se muito com o sangue dos anemicos e com os dos que soffrem cachexia palustre. Os Morcêgos deste Genero são muito amigos dos homens aos quaes elles honrão frequentemente com as suas demoradas visitas noturnas e os livrão das baratas. Tenho visto representantes deste genero em diferentes Estados do Brazil, e aqui no Sapé são estes os Morcêgos que mais predominão, depois dos Phyllostomas, preferindo sempre para a sua residencia os forros e telhados das Igrejas, das casas particulares, os cucos das arvoredos, hortas, as grutas solitarias, e as taperas abandonadas.

Pela carencia de cilios nos labios, pela sua cor preta uniforme, pela cauda mais ou menos lisa, pela nudez do mento, pelos dedos ciliados, etc. não pude classifica-lo em especie alguma do Genero *Dysopes* por mim conhecida; resolvi pois classifica-lo como especie nova em seguida á especie *Perotis* do Pr. Max. com a qual tem bastante affinidade, e com o nome scientifico tirado da sua cor negra de carvão.

Em um exame subsequente, que procedi em um grupo de meia dúzia de Morcêgos deste Genero de ambos os sexos, não descobri attributo algum exterior, excepto os órgãos genitales, que revelasse uma selecção sexual. Todos os Morcêgos do Genero *Dysopes* por mim

observados, durante os mezes de Fevereiro e Março tinhão fortemente adherentes, e com a tromba profundamente inserida na pelle do focinho e das orelhas, uns animaes parasitas que supponho serem carrapatos d'uma nova especie (2 a 5 para cada individuo), brancos, oblongos, tendo de comprimento 2 millimetros, e de largura 1 millimetro. Posto um desses parasitas sobre o vidro porta-objecto do microscopio apresentou-se uma figura estranha que não pude reportar á nenhum typo de animaes conhecidos: o corpo semitransparente, com uma circumferencia de margens muito irregulares, estava armado de cilios sedentos, subulares, longos e distribuidos em feixezinhos irregulares, que supponho constituirem os membros locomotores do parasita; a cabeça distincta, redonda, armada d'alguns cilios fortes e terminada anteriormente por uma tromba muito longa, conica, flexivel com a extremidade arredondada, lisa e transparente; e o resto da tromba, para a sua base, muito aspero, implantada profundamente na pelle do Morcêgo.

Por entre os appendices cerdosos destacam-se 6 por serem mais desenvolvidos, e destes sobresahem 2 mais curtos, fortes, cylindricos terminados nas suas extremidades livres por garras delgadas e aduncas que me pareceram ser os membros anteriores do pequeno animal.

## DIMENSÕES

Do corpo — Duas e meia pollegadas  
Da envergadura — Doze pollegadas e tres linhas  
Da cauda livre — Treze linhas  
Do ante-braço — Quatro pollegadas e oito linhas  
Do pollegar — Quatro linhas  
Habitat-Minas Geraes

III ESPECIE — *DYSOPES OURITUS* WAGN.

O pello do tronco bem fusco; as partes nuas pretas; as orelhas grandes, arredondadas, ligadas sobre a fronte por meio duma ruga, dirigidas para diante e excedendo a ponta do nariz; este retorcido para cima; as narinas largas; as margens dos labios dentadas.

## DIMENSÕES

Do tronco — Tres pollegadas e duas linhas.  
Da envergadura — Treze e meia pollegadas.  
Da largura das orelhas reunidas — Dezoito e meia linhas.

Do comprimento da cabeça — Onze linhas.  
Habitat-Minas Geraes, Rio de Janeiro.

IV ESPECIE — DYSOPES HOLOSERICEUS NATT

O pello do tronco é cor de castanha clara; as regiões nuas pretas; as orelhas largas, porém pouco altas; o antebraço curto, a pelle circumvizinha revestida de pellos.

DIMENSÕES

Do tronco — Duas e meia pollegadas.  
Da envergadura — Treze e meia pollegadas.  
Do comprimento da cabeça — Uma pollegada.  
Da cauda — Uma pollegada e tres quartos.  
Da orelha — Seis linhas.  
Do ante braço — Uma pollegada e onze linhas.  
Habitat-Minas Geraes

V. ESPECIE DYSOPES VELOX, NATT

O pello nas regiões superiores do tronco é castanho puro, nas inferiores mais claro, propendendo para a cor cinzenta, as orelhas de cor fusca são ligadas sobre a testa por uma ruga; as regiões nuas são também de cor fusca.

DIMENSÕES

Do corpo com a cauda — Tres e meia pollegadas.  
Da envergadura — Vinte pollegadas.  
Da cauda — Uma pollegada e duas linhas.  
Do antebraço — Uma pollegada e seis linhas.  
Da orelha — Quatro linhas.  
Habitat-Minas Geraes

VI. ESPECIE — DYSOPES FUMARIUS SPIX

O pello nas regiões superiores do tronco é de cor fusca fuliginosa e nos inferiores fusco cinzenta; todos os pellos na base brancos; as orelhas pretas, ligadas sobre a fronte; as regiões nuas pretas; segue sobre o nariz uma especie d'aresta viva até a sua ponta.

DIMENSÕES

Do tronco com a cauda — Tres pollegadas e duas linhas.  
Da envergadura — Nove pollegadas.  
Da cauda — Uma pollegada e seis linhas.  
Do ante-braço — Uma pollegada e quatro linhas.  
Habitat-Minas Geraes, Rio de Janeiro, Espirito Santo

VII ESPECIE — DYSOPES FEMMINCKÜ LUND

Os pellos nas regiões costaes do tronco são de cor de castanha e nas regiões inferiores fusco-amarellados, as bases dos pellos são de cores amarello-avacento; as regiões nuas pretas; os labios lisos.

DIMENSÕES

Do corpo com a cabeça — Uma e meia pollegada.  
Da envergadura — Oito pollegadas.  
Do anti-braço — Uma pollegada e duas linhas.  
Da orelha — Tres linhas.  
Da cauda — Uma pollegada.  
Da parte da cauda que excede a membrana interfemural — Seis linhas.  
Da prolongação do calcaneo — Oito linhas.  
Habitat-Minas Geraes

VIII. ESPECIE — DYSOPES URSINUS SPIX

O pello do tronco em cima fusco escuro, em baixo mais claro; os labios lisos; as orelhas fuscas muito largas, arredondadas, ligadas por uma ruga sobre a fronte; as regiões nuas de cor fusca; o nariz muito largo; os labios e os queixos quasi nus; a cauda mais da metade occulta na membrana interfemural.

## DIMENSÕES

Do tronco — Tres pollegadas e duas linhas.  
 Da envergadura — Treze pollegadas.  
 Da cauda — Uma pollegada e dez linhas.  
 Do antebraço — Uma pollegada e onze linhas.  
 Habitat-Pará.

## IX ESPECIE — DYSOPES LONGIMANUS, WAGN.

O pello do dorso de cor bruna escura, nas regiões inferiores um pouco mais claro; as orelhas de cor bruna escura são muito largas, arredondadas, ligadas sobre a fronte por uma ruga; as regiões nuas da mesma cor; o nariz muito longo; os labios e os queixos quasi nus a cauda até a metade occulta na membrana interfemural.

Na sua Provincia natal este Morcego tem o nome de —Caixara — derivado da lingua Tupy Guarany. E' uma pequena modificação de caixara; que se desdobra em caa-bosque ou matta-lara senhor ou habitante. O seu nome indigena revela que é um animal muito selvagem e que tambem não se associa ao homem como fazem os outros membros da sua numerosa familia. O seu nome especifico e scientifico é tirado do comprimento extraordinario de seus braços, que são duplamente mais longos de que os dos seus congeneres.

## DIMENSÕES

Do corpo — Tres pollegadas e seis linhas.  
 Da envergadura — Quinze pollegadas.  
 Do antebraço — Duas pollegadas e duas linhas.  
 Da cauda — Uma pollegada e oito linhas.  
 Habitat-Matto Grosso.

## X.ª ESPECIE — DYSOPES GLAUCINUS, WAGN.

O dorso do tronco é castanho escuro, o pello das regiões inferiores cinzento avermelhado; as orelhas grandes, largas, arredondadas e ligadas sobre o frontal por uma ruga; os lados da cabeça quas nus; as azas compridas e estreitas; a cauda mais da metade occulta na espessura da membrana interfemural.

Esta especie assemelha-se muito á dos longimanos; porem distingue so desta pela sua cor alvadia avermelhada do peito e do ven-

tre; pelas orelhas que são unidas na fronte por uma ruga larga da pelle; pelos lados da cabeça que são quasi nus; pelas azas que são mais estreitas; e, enfim, pela cauda apparente que é mais curta.

## DIMENSÕES

Do tronco — Tres pollegadas e cinco linhas.  
 Da envergadura — Quatorze e meia pollegadas.  
 Do ante-braço — Duas pollegadas e uma linha.  
 Da cauda — Uma pollegada e oito linhas.  
 Habitat — Matto Grosso.

## XI.ª ESPECIE — DYSOPES NASUTUS, SPIX

O pello do dorso é de cor ferruginha; a região inferior do tronco é de cor branca avermelhada; a membrana das azas de cor pardo clara; as azas estreitas; as orelhas largas não ligadas na fronte; os dedos muito finos; a cauda occulta até o meio na espessura da membrana interfemural.

## DIMENSÕES

Do tronco — Tres e meia pollegadas.  
 Da envergadura — Treze pollegadas.  
 Da cauda — Duas pollegadas e duas linhas.  
 Do ante braço — Uma pollegada e nove linhas.  
 Habitat — Margens do Rio de S. Francisco.

## XII.ª ESPECIE — DYSOPES ALBUS, WAGN.

O pello no dorso e nas regiões inferiores é de cor alvacinha; as orelhas regulares, ligadas sobre a fronte por uma ruga ou dobra da pelle que reveste o frontal; os lados da cabeça nus; as azas pretas; a cauda occulta de mais da metade na espessura da membrana interfemural.

## DIMENSÕES

Do corpo — Tres pollegadas e quatro linhas.  
 Da envergadura — Doze e meia pollegadas.  
 Da cauda — Uma pollegada e dez linhas.  
 Do ante braço — Uma pollegada e dez linhas.  
 Habitat — Matto Grosso.

XIIIª ESPÉCIE — *DYSOPE OLIVACEUS*, WAGN.

O pelo dorsal é de cor de azitona; as regiões inferiores do tronco muito mais claras; frequentes vezes os lados do corpo são avermelhados; as orelhas curtas, mais largas que altas, na frente quasi sempre são contiguas, raras vezes unidas; as azas fuscas; a cauda sobressaia menos de metade da membrana interfemural.

## DIMENSÕES

Do corpo — Duas pollegadas e oito linhas.  
Da envergadura — Dez pollegadas.  
Do ante braço — Uma pollegada e oito linhas.  
Da cauda — Uma pollegada e tres linhas.  
Habitat — Matto Grosso.

XIVª ESPÉCIE — *DYSOPE SAO*, WAGN.

O pelo do dorso do tronco de cor pardo cinzenta nas regiões inferiores mais clara; as orelhas grandes, arredondadas, visivelmente separadas nas bases; o nariz curto, os labios muito rugosos; a membrana das azas parda; os pés com pellos rijos brancos; a cauda longa, metade sobressaindo á membrana interfemural.

Esta especie, a que se segue a as que fossem ulteriormente descobertas que possuizem os mesmos attributos não deverião ser classificadas no genero *Dysopes*; mas sim constituir um genero á parte, não só por ser a rugosidade labial um apanagio constante dessas especies, e a outras especies do genero *Dysopes* terem sempre os labios lisos, como tambem por não serem as orelhas dessas especies unidas entre si por uma prega ou ruga da pelle frontal.

## DIMENSÕES

Do corpo — Duas e meia pollegadas.  
Da envergadura — Dez pollegadas e oito linhas.  
Da cauda — Uma e meia pollegada.  
Habitat — Norte do Brasil.

XVª ESPÉCIE — *DYSOPE GRACILIS*, WAGN.

Morcegos menores do que os da especie Naso.

O pelo do dorso e dos flancos fusco; das regiões inferiores um pouco mais claro; as orelhas mais altas que largas, interiormente

na frente são contiguas nas suas bases; a face alongada; as azas compridas, delgadas, e proximo ao tronco, salpicadas de pontos pretos e revestidos de pelles finas; a cauda quasi metade fora da membrana interfemural.

## DIMENSÕES

Do corpo — Duas pollegadas e cinco linhas.  
Da envergadura — Nove pollegadas e dez linhas.  
Do ante braço — Uma pollegada e seis linhas.  
Da cauda — Uma pollegada e duas linhas.  
Habitat — Matto Grosso.

11.º Genero — *Chilonycteris*, Gray

Com a descripção da especie *gracilis* terminei a revista da longa série dos Morcegos do Genero *Dysopes* tão rico em especies e estas tão fartas em individuos: é depois do *Phyllostoma* o genero *Dysopes* o mais commum no Estado de Minas.

O genero *Chilonycteris*, segundo a opinião dos auctores, é completamente estranho a este Estado.

É um genero peculiar á America Central que tem alguma affinidade com o genero *Dysopes*; por ex: a sua cauda sobressaindo a membrana interfemural, porém, com uma pequena modificação: em vez da ponta da cauda exceder a margem livre da membrana interfemural, como no genero *Dysopes*, excede no meio da face superior desta membrana.

A cabeça bem construida e grossa; a face é duma estrutura particular; o focinho truncado; a parte superior do nariz rugosa; as narinas dirigidas para a frente estão sobre um plano inclinado para baixo que se une á parte superior da bocca para desta sorte formar o labio superior; o labio inferior achatado é guarnecido por uma margem pendente, coberta de pequenas verrugas; as orelhas agudas, altas, delgadas, em direcção vertical, bem separadas entre ellas; no bordo posterior unidas á uma ruga que se estende até quasi ao angulo ou commissura buccal; o trago de pouca dimensão; os olhos pequenos; a dentadura cortante:  $\frac{2}{2}$  e  $\frac{1}{1}$  c.  $\frac{5}{5}$  m. dos incisivos superiores, os 2 melios são maiores; os inferiores são egues no tamanho; as presas são altas e agudas; as azas são mais largas do que no genero *Dysopes*; os pollegares curtos e grossos; os indicadores sem phalanges; os 3 outros dedos têm duas phalanges cada um; a membrana interfemural desce até o meio das coxas, o que obriga a prolongação do calcaneo a elevar-se um pouco; a cauda é comprida

e forte, a metade occulta dentro da espessura da membrana interfemural. Este Genero, si existe no Brazil, tem o seu habitat nos Estados do Norte.

Natterer e Wagner encontrarão nos Morcêgos de Matto Grosso algumas especies deste genero; porém, continuo a pensar que esses cheiropteros descobertos por aquelles sabios naturalistas não pertencem a este genero; mas sim ao genero *Dysopes*. A cor de canella ou rubiginosa de que falla Natterer não pode servir de attributo especifico, pois existem Morcêgos ruivos, albosuscas, brancos, etc., cuja cor especifica natural é parda ou preta.

Essas especies ou são novas, ou são talvez, variedades do Genero *Dysopes*: esta é a minha humilde opinião, e mesmo porque os Naturalistas criteriosos, que tenho consultado, são todos de opinião que esse genero não existe no Brazil.

Comtudo darei a descripção de algumas especies desse genero.

Iª ESPECIE — *CHILONYCTERIS RUBIGINOSA*, NATT.

O pello cor de canella, no dorso e no peito mais viva, no ventre o pello mais escuro na base do que nas pontas; as orelhas fuscas, compridas, delgadas e agudas; o tragus curvado para fora: as regiões nuas escuras; os labios largos; em cada lado da maxilla inferior existem 3 intumescencias longitudinaes; pouco acima da extremidade inferior do nariz existe uma saliencia globulosa; a ponta do nariz lisa.

DIMENSÕES

Do corpo — Tres pollegadas.  
Da envergadura — Quinze pollegadas.  
Do ante-braço — Duas pollegadas e duas e meia linhas.  
Da prolongação do calcaneo — Uma pollegada e uma e meia linha.  
Da membrana interfemural — Uma pollegada.  
Da cauda — Dez linhas.  
Habitat — Matto Grosso?

IIª ESPECIE — *CHILONYCTERIS GYMNONATUS*, NATT.

O pello do dorso fusco escuro, estendendo-se somente até as espaldas, o resto das costas nu; as azas nuas; o pello das regiões inferiores fusco com as pontas brancas; as orelhas compridas, agudas, nas bordas externas profundamente falcadas; o tragus alcança a

metade da altura da orelha; as regiões nuas pardas; a cauda metade sobresahindo á membrana interfemural, metade occulta na mesma membrana.

DIMENSÕES

Do corpo — Duas pollegadas e quatro linhas.  
Da envergadura — Onze pollegadas.  
Do ante-braço — Uma pollegada e oito e meia linhas.  
Da membrana interfemural — Uma pollegada e duas linhas.  
Da cauda — Oito e meia linhas.  
Da orelha — Sete linhas.  
Habitat — Matto Grosso?

III. ESPECIE — *CHILONYCTERIS PERSONATA*, WAGN.

A cabeça forte e grossa; as orelhas compridas, agudas, nos bordos externos profundamente falcadas; os labios largos; o dorso bem fornido de pellos fusco-escuros; nas regiões inferiores mais claros com as pontas alvaentas; a cauda mais da metade occulta na membrana interfemural.

DIMENSÕES

Do corpo — Uma pollegada e duas linhas.  
Da envergadura — Dez e meia pollegadas.  
Do ante-braço — Uma pollegada e oito linhas.  
Da largura da membrana interfemural — Uma pollegada e uma linha.  
Da orelha — Seis linhas.  
Da cauda — Sete linhas e um terço.  
Habitat — Matto Grosso?

IV. FAMILIA VESPERTILIONINA

Attributos ou signaes essencialmente caracteristicos desta Familia,

São Morcêgos de cauda completamente occulta na espessura da membrana interfemural e do mesmo comprimento desta.

## I.º Genero — Vespertilio, Linn.

Os Morcegos deste genero são os menores em tudo da secção dos Cheiropteres: o corpo de delicada construcção; os orgãos locomotrices delgados, fracos; a cauda longa posto que occulta na membrana interfemural; a cabeça não é muito grande e sem particularidades notaveis; o focinho obliquamente truncado é bastante largo com pequenas narinas abertas logo acima da margem do labio superior; as orelhas ora maiores ora menores, algumas vezes d'um oval largo, commummente delgadas e em forma d'amendoa; o tragus delgado e agudo; a dentadura aguçada:  $\frac{1}{2}$  c.  $\frac{5}{8}$  m, cu  $\frac{1}{3}$  m.; as azas são largas; o pollegar pequeno e delgado; o indicador d'uma só phalange; o dedo medio parece formado de 3 phalanges: porém é de duas somente, como os outros que seguem; o que parece ser uma terceira phalange não é mais do que uma extremidade cartilaginosa; a membrana interfemural grande, estirada no centro pela comprida cauda, e na margem posterior pelas prolongações dos 2 calcaneos (esporas); as vertebrae da cauda são grandes, visiveis e nodosas, as que se podem contar são ordinariamente em numero de 7; as membranas das azas, dos braços e das pernas são nuas; os pés delgados e pequenos.

Este genero tem muitos representantes em diferentes Estados do Brasil.

## 1.ª ESPECIE — VESPERTILIO AURANTIUS

É um Morcego pequeno, de construcção delicada; as extremidades largas e delgadas; a cauda comprida está completamente occulta no interior da membrana interfemural, e esta de configuração triangular é muito desenvolvida, ampla, nua na face inferior, excepto na base, dividida symmetricamente ao meio pela cauda que vai até ao vertice do triangulo, revestida pela face superior d'um pello longo, espesso, de cor vermelha escura, que se prolonga a confundir-se com as da região posterior do tronco; o pello do tronco e os dos costados mais curtos, espessos são de cor vermelha amarelada com pontas vermelhas escuras, estendendo-se até  $\frac{1}{4}$  do braço e à extremidade do focinho; as orelhas mais altas do que largas, nuas nas partes internas arredondadas nos seus bordos livres; o tragus estreito terminando em ponta roma; os olhos pretos muito pequenos

estão collocados proximos ás margens superiores e anteriores das orelhas; o focinho truncado obliquamente, devido a mandibula ser muito mais avançada do que o queixo superior; as narinas microscópicas são apenas visiveis logo acima da margem do labio superior; a região anterior do pescoço cinzenta com nuaças vermelhas nas suas margens; o peito e o ventre cinzento mais claro; o maxillar inferior muito avançado; o pollegar longo, delgado, armado de unha adunca e aguda; o indicador com uma só phalange; o dedo medio e os que seguem com duas phalanges; as azas nuas muito delgadas, as suas nervuras formadas pelos antebraços e pelos dedos são cor de havana; os membros posteriores nas regiões inferiores são nus e nas superiores revestidos pelo prolongamento do mesmo pello vermelho escuro que cobre a membrana interfemural e terminão se em 5 dedos eguaes armados d'unhas curvas e agudas; a membrana que cobre o braço é em pequena extensão coberta de pellos longos, e a que cobre o antebraço e os dedos é completamente nua; a dentadura consta de  $\frac{2}{3}$  i.  $\frac{1}{1}$  c.  $\frac{1}{3}$  m.; as presas são mediocrementes altas, finas e pontudas.

Este Morcego visto em repouso, pelas costas, representa a figura d'um monarcha dos tempos primitivos convergendo o seu manto purpuro tradicional com a sua longa cauda.

Na occasião em que preparava a pelle deste Morcego encontrei entre o seu pello um parasita de forma verdadeiramente curiosa e bizarra; visto ao microscopio apresentava as seguintes partes: 6 membros locomotrices longos, armados de cilios, delgados e compridos; o corpo coracoso avermelhado com pontas brancas brilhantes; a extremidade cephalica larga e chata; o focinho redondo e chato como o d'um batracio e sem vestigio de tromba; a extremidade caudal irregularmente quadrifurcata à borda da de cilios longos semelhantes aos dos membros locomotrices; os dedos terminão-se em unhas finas e aduncas. A sua configuração, o seu aspecto geral, o seu «modus vivendi» etc. não deixão de ter alguma coisa de affinidade ou de analogia com o pello commum. A carencia de tromba, em forma de estilete ou de ferrão para em tempo opportuno implantar o na pelle do animal, levavão-me a classificar esse animal parasita no Genero Pediculus de Linn. e não no Genero Ricinus de Geer.

Esta especie de parasita me pareceu nova e ainda não descrita pelos naturalistas que tenho consultado.

No Morcego preto (1) encontrei tambem um parasita não semelhante a este, estava profundo e solidamente implantado pela sua

1. Veja-se a descripção do *Dysops Carbonarius*.

longa tromba na pelle do Morcégo a maneira dos carrapatos, foi necessario o emprego da pinça para o arrancar; por esta circumstancia, pelo seu *modus vivendi* e pela sua configuração supponho que deve ser classificado, como de facto o classifiquei, no genero *Ricinus* de Geer por ter mais attributos d'um *Ricinus* do que d'um *Pediculo*.

Parce-me que o habitat desta especie de Morcégo, conhecido vulgarmente com o nome de Morcégo vermelho, está confinada unicamente ás margens dos rios Pomba e Chopotó seu confluente: nunca a vi em outra qualquer parte do Brasil. Os seus caracteres physicos, principalmente os tirados da sua cor alaranjada, da sua dentadura etc., inclinam-me a crer que este individuo pertence a uma especie nova, ou pelo menos é uma variedade d'alguma das especies do genero *Vespertilio* de Linn.

## DIMENSÕES

Do corpo — Uma pollegada e treze linhas.  
Da envergadura — Nove pollegadas e tres linhas.  
Do antebraço — Uma pollegada e seis linhas.  
Do pollegar — Quatro linhas.  
Da cauda — Uma pollegada e cinco linhas.  
Da membrana interfemural — Uma pollegada e cinco linhas.  
Habitat—Minas Geraes.

## IIª ESPECIE — VESPERTILIO DERASUS, TEMM.

Os pellos nas costas fusco-escuros, nas regiões inferiores fusco cinereos; a dentadura:  $\frac{1}{1}$  c.  $\frac{6}{5}$  m.

## DIMENSÕES

Do corpo — Duas pollegadas e seis linhas.  
Da envergadura — Onze pollegadas.  
Da cauda — Uma pollegada e quatro linhas.  
Do antebraço — Uma pollegada e oito linhas.  
Da prolongação do calcaneo — Uma pollegada.  
Habitat—Minas Geraes, Rio de Janeiro.

## IIIª ESPECIE — VESPERTILIO NIGRICANS, PR. MAX.

É um dos menores Morcégos do Brasil. O pello espesso e macio, na cara principalmente, é longo; a cor é preta ligeiramente cinzenta; as regiões nuas são pretas retintas; as orelhas grandes em relação da pequenez do Morcégo, agudas as pontas um pouco inclinadas para os lados; o tragus é muito delgado; os pés muito pequenos.

## DIMENSÕES

Do corpo com a cabeça — Uma e meia pollegada.  
Da envergadura — Oito pollegadas.  
Do antebraço — Uma pollegada e um terço.  
Da cauda — Uma pollegada.  
Habitat—Minas Geraes.

## IVª ESPECIE — VESPERTILIO LEUGOGASTER, PR. MAX.

O pello do corpo fusco-escuro, o das costas com pontas avermelhadas, o da garganta e lados do peito preto avermelhado, o do meio do peito cinereo desmaiado, o do ventre e região anal alva-cento; as regiões nuas pretas; as orelhas pouco falcadas nas margens externas.

## DIMENSÕES

Do corpo — Duas pollegadas e dez linhas.  
Da envergadura — Nove pollegadas.  
Da cauda — Uma pollegada e tres linhas.  
Da orelha — Quatro e meia linhas.  
Da prolongação do calcaneo — Quatro e meia linhas.  
Habitat—Minas Geraes.

## Vª ESPECIE — VESPERTILIO VELATUS, GEOFFR.

A cabeça dos Morcégos desta especie assemelha-se á dos do Genero *Dysopes*; a face longa com as narinas approximadas e tubula-



res; o pelo das costas de cor fusco-escuro; nas regiões inferiores um pouco alvadio; as orelhas quasi tão compridas como largas e tocam-se na base sobre a fronte; o tragus é do mesmo comprimento da orelha em forma de folha, na base lobado.

## DIMENSÕES

Do corpo — Duas pollegadas e quatro linhas.  
Da envergadura — Onze pollegadas.  
Do comprimento da orelha — Oito linhas e da sua largura sete linhas.  
Do antebraço — Uma pollegada e sete linhas.  
Da cauda — Uma pollegada e seis linhas.  
Habitat—Minas Geraes.

## VIª ESPECIE — VESPERTILIO ALBESCENS, WAGN.

A cor das costas é fusco-escuro, nas regiões inferiores alvacentas principalmente no ventre; as orelhas longas e agudas; o tragus delgado e aguçado; a face comprida; as narinas tubulares e separadas.

## DIMENSÕES

Do corpo com a cauda — Três pollegadas e uma linha.  
Da envergadura — Oito pollegadas e duas linhas.  
Da orelha — Quatro linhas.  
Do antebraço — Uma pollegada e quatro linhas.  
Habitat—Minas Geraes.

## VIIª ESPECIE — VESPERTILIO PARVULUS, TEMM.

Como o seu nome scientifico indica, é um Morcégo muito pequeno. O dorso é da cor do fuligem; as regiões inferiores mais claras; o ventre, coxas e região anal cor de palha; a face curta e truncada; as orelhas pequenas, rectas e agudas; a membrana interfemural nas suas faces superior e inferior e na base é vellosa.

## DIMENSÕES

Do corpo — Uma pollegada e cinco linhas  
Da envergadura — Sete pollegadas  
Do antebraço — Uma pollegada e uma linha.  
Da cauda — Uma pollegada e uma linha  
Habitat Minas Geraes.

## VIIIª ESPECIE — VESPERTILIO LEVIS, GROFFR.

No dorso a cor predominante é a de castanha escura; nas regiões inferiores predomina a cor amarelada; as orelhas grandes; a face em parte nua; a cauda comprida do tamanho do corpo.

## DIMENSÕES

Do corpo — Uma pollegada e cinco linhas  
Da envergadura — Nove e meia pollegadas  
Do antebraço — Uma pollegada e quatro linhas  
Da cauda — Uma pollegada e uma linha  
Habitat—Minas Geraes.

## IXª ESPECIE — VESPERTILIO POLYTH X, TEMM.

As costas, cor de castanha escura, são bem fornidas de pelo; as regiões inferiores cinzentas; a cabeça vellosa; as orelhas pequenas, mais compridas do que largas, são falcadas nas suas margens externas; a cauda mais curta do que o corpo.

## DIMENSÕES

Do corpo — Duas pollegadas  
Da envergadura — Nove pollegadas  
Da cauda — Uma pollegada e seis linhas  
Do antebraço — Uma pollegada e seis linhas  
Habitat—Minas Geraes.

Depois das Famílias Phyllostomida e Gymnura é a Família Vespertilionina a mais importante dos Morcegos brasileiros, occupam uma grande área no Estado de Minas Geraes onde são muito communs.

A esta ultima Família pertence tambem o Genero — Fúria — que é americano, minuciosamente descripto pelo sabio naturalista Cuvier nas — *Memoires du Muséum d'Histoire Naturelle*.

Não tenho, porém, certeza de que ella faça parte dos Morcegos brasileiros.

O Morcego da especie — Fúria horrens, Cuvier, é de pequeno tamanho; o focinho rombo erriçado de pellos rijos, do meio dos quaes surgem os olhos esbugalhados que vão comprometter de mais a mais a expressão já tão bizarra da sua hedionda physionomia; os dentes incisivos superiores, em numero de 4, são pontudos; os incisivos inferiores são collocados regularmente em um arco de circulo; os caninos superiores, muito mais espessos do que os inferiores, são munidos de 3 pontas, uma anterior, uma posterior pequena, a media forte, grande e conica; os caninos inferiores, de forma cylindrica, tem tambem uma ponta anterior e uma posterior; a maxilla superior tem 2 falsos molares de cada lado e 3 verdadeiros; a maxilla inferior não differa da superior neste ponto senão em ter um falso molar de mais. Contudo esses dentes não offercem particularidade alguma digna de menção, possuem os mesmos caracteres dos dentes analogos das outras especies; o pollegar occulto na membrana das azas é visivel unicamente pela sua unha; a cauda vai diminuindo insensivelmente de espessura para a sua extremidade livre, e as vertebrae de que ella se compõe deixam de ser distinctas desde o meio da membrana interfemural; existem nos lados do labio superior 4 ou 6 verrugas ou tuberculos dispostas muito regularmente; a mesma regularidade se observa em 8 verrugas brancas situadas na parte inferior e anterior da mandibula entre pellos negros; as orelhas grandes são quasi tão largas como longas; o tragus de uma figura especial, é formado de 3 pontas, das quaes a média é mais alta, em forma de cruz; o pello, de cor parda negra, é macio ao tocar, espesso, excepto sobre o focinho onde elle é mais longo, mais rijo, mais erriçado do que em outra qualquer parte.

#### DIMENSÕES

Do corpo desde a extremidade do focinho até a origem da cauda — Uma e meia pollegada.

Da envergadura — Seis pollegadas.

Apesar da minha incerteza sobre o verdadeiro habitat do Genero Fúria fui comtudo impellido a dar desse cheiroptero uma leve noticia com o desejo unicamente de despertar e de chamar a attenção de algum curioso patriota amador de Historia Natural, ou mesmo de algum naturalista, afim de descobrir algum individuo da especie Fúria horrens para ser remettido ao Museu Nacional ou a quem escreve estas linhas, com a direcção — Cidade do Rio Novo E. F. Leopoldina Minas Geraes. Com um diminuto trabalho prestar se ha um relevante serviço ao estudo da Historia Natural proporcionando-lhe a oportunidade de ventilar um ponto da sciencia ainda obscuro e de fazer uma nova descoberta que é sempre um progresso para a Historia Natural do nosso paiz. Para alcançar se esse almejado fim todo o brasileiro amante do seu paiz e todo o estrangeiro amante das sciencias devem concorrer de qualquer maneira. A pelle do Morcego póde ser remetida pelo correio e para a livrar das baratas, das formigas e dos ratos será prudente embel-la em kerozene ou melhor em agua phenicada, e seccada ao ar livre e não ao sol.

A maneira de distinguir a Fúria das outras especies do Genero Vespertilio, quando se trata de fazer collecção, é muito facil e pratica: os olhos grandes e salientes, o que não é commum entre os Morcegos; o numero e a distribuição muito regular e symetrica das verrugas; a cauda occulta na membrana anal e ligeiramente dobrada para cima quando o animal se acha em repouso; as orelhas com os tragos em forma de cruz, são caracteres sufficientes para se reconhecer, a primeira vista, uma Fúria entre todos os seus congeneres.

## ADDITAMENTO

### MORCEGOS DA CIDADE DE OURO PRETO

Em 1883, nos mezes de julho e agosto, estando eu na cidade de Ouro Preto, hospedado em um Hotel, não longe de uma Igreja, ouvia todas as noites uma especie de chio ou cicio cadencioso sem interrupção, que se prolongava por muitas horas pela noite em fóra, tendo o seu maximo de intensidade das 7 ás 10 horas, estendendo-se até ás 12 e mais nas noites calidas, então quasi extinguindo se para de novo recommear ás 3 ou ás 4 horas da madrugada, conforme o grau thermometrico do ambiente.

Entre essa extravagante harmonia ouvia-se uma nota dissona que era figurada por um pio nasal ora appellativo, ora queixoso,

triste, grave compassado, muito semelhante ao da Carimbamba de caula curta (*caprimulgus brachyurus*, Licht), que tem por habito pjar nas clareiras dos bosques ao sol posto até ao lusco-fusco e que accode pressuroso ao pio imitador do esqader.

Não pude esquivar-me á curiosidade de abrir e chegar á janella, para saber donde partia essa singular musica, apesar da muita garôa e do vento frio vindo dos lados da cidade de Marianna que então açoutava cruelmente as arvores e tudo gelava. Pude logo reconhecer que toda essa promiscuidade de canticos provinha de centenares ou talvez de milhares de animaes agasalhados nos telhados das torres e do corpo da Igreja.

Ao romper da aurora dirigi me ao dono da casa que é um moço intelligente e activo e pedi lhe uma explicação sobre os autores de tão insolita e importuna symphonia; tive em resposta o seguinte: que o cantico era proveniente de milhares de andorinhas que na approximação da noite se recolhiam ao telhado da Igreja. Resposta egual obtive de todos quantos foram questionados sobre o facto a ventilar-se.

Todas estas respostas a principio pareceram-me justas e razoaveis; mas reflectindo um pouco cheguei a convencer-me de que nem eram fundadas em razões solidas e que também os factos provavam exactamente o contrario. Os naturalistas, os amadores de Historia Natural e mesmo os que são alheios a essa sciencia conhecem perfeitamente as duas ou tres especies de andorinhas que frequentam os arrabaldes e a cidade de Ouro Preto e nenhuma dellas tem o cantico parecido com o que se ouve á noite nos telhados das Igrejas.

Em vista desta palpavel contrariedade tratei de saber pessoalmente quem ou quaes eram os autores responsaveis por essa constante serenata.

Nos primeiros dias de Agosto do mesmo anno ás 6 1/2 horas da tarde tomei posição em uma das torres da Igreja que me affiançaram ser o logar preferido e o mais povoado de cantores e por isso o mais turbulento. Escolhida uma conveniente atalaia onde eu podesse bem ver sem ser visto, puz-me a espreitar a chegada e sahida de algumas inquilinos da torre.

Minutos depois vi esvoaçar diante de uma janella da torre um Cheiroptero, cuja especie não pude reconhecer não só pela rapidez do vôo como também por me faltar já a luz do dia. Este Morcégo pousou á entrada de um orificio feito sob a aba do telhado da torre, dando em seguida um pio em tudo egual ao da Carimbamba acima referida, o qual foi logo respondido por um pio analogo do interior do telhado; em seguida vi sahirem dos telhados da torre e do corpo da Igreja algumas dezenas de Morcégos e pelos tamanhos me parecerem serem Morcégos de diferentes especies; os que sahiam guardavam

completo silencio, de nenhum delles ouvi um pio ou um grito qualquer; ouvi, porém, saídos dos telhados da torre e da Igreja, varios pios appellativos e tristes; pios eguaes ouvem-se á noite em quasi todas as Igrejas do Ouro Preto, com mais frequencia nas que existem no centro da cidade.

Não podendo por mais tempo resistir ao mau cheiro da minha guarita por ser também o pouso nocturno de meia duzia de Urubus (*Cathartes fofens*, Pr. Max.), retirei-me depois das 10 horas para o meu aposento, levando commigo meia convicção de que os Morcégos do Ouro Preto são prendados de uma ramagem tão romantica e tão melancolica como nenhum outro animal quadrupede, conhecido na Historia Natural, a possue: digo — Morcégos de Ouro Preto — porque em parte alguma jámais vi Cheiropteros com vozes tão accentuadas e tão expressivas como as que ouvi naquella cidade: uso também da expressão — meia convicção — porque, em sciencias naturaes principalmente, não se pôde concluir do particular para o geral, e por isso, com uma só observação, não posso convencer e nem satisfazer a pessoa alguma e nem a mim mesmo completamente. Ha também uma valiosa circumstancia muito favoravel a minha opinião, é: que os pios e os cícios saem dos telhados das torres e do corpo da Igreja exactamente daquelles logares para onde recolhem um grande numero de Morcégos, ora si os piados e os chiados fossem produzidos pelas andorinhas dar-se-hia o facto summamente extravagante e não provavel da promiscuidade intima dos Morcégos com as andorinhas, o que não é admissivel e nem natural em vista da natureza dos Morcégos que são carnivoros, acresca mais que na exploração supra que fiz á torre da Igreja só tive occasião de observar um unico especimen de andorinha em completo mutismo e quietação, o que aliás era muito natural e de grande providencia para não assanhar o instinto sanguinario dos seus vigilantes inimigos; de outra sorte teria de pagar com a vida a sua imprudente indiscripção.

Tomo pois a liberdade de implorar a benevolencia dos meus Amigos amadores da Historia Natural e a dos sabios naturalistas para continuarem as minhas humildes e insignificantes observações no sentido de descobrirem o cantico dos Morcégos, o que seria um achado grandemente curioso para as sciencias naturaes e para todos.

Depois de ter escripto e concluido este appendice fui informado por um amigo que na cidade de Cataguazes e nas suas circumvizinhanças apparecem Morcégos que são dotados d'uma especie de cantico semelhante á um pio, e, que quando são arremedados, acodem bastante apressurados. Creio mesmo que, si até hoje não se tem ainda descoberto a familia ou genero dos Morcégos cantores, é isso devido á grande antipathia que gratuitamente se vota a esses pobres animaes. Essa descoberta converteria em pura verdade as minhas suspeitas e consolidaria a minha quasi convicção, e seria também uma

justiça, postoque serôdia, feita aos Morcêgos e uma completa correção ao erro corrente que afirma que esses quadrúpedes não têm canticos; mas sim um grito descommunal e desagradavel.

E' minha convicção que nem todas as especies são musicas.

A crença de que os Morcêgos não têm uma ramagem ou canticos proprio é tão velha como a historia dessas animaes. O sabio naturalista Linnæus sancionou-a e os naturalistas subsequentes, sem uma reserva prudente e sem uma analyse criteriosa, a consolidarão e a propagarão, e hoje uma doutrina corrente.

As proprias côres dos Morcêgos ainda não estão bem estudadas: tenha em vista a côr de certas especies ou generos que habitão a zona da matta que são d'um preto carbonico intenso, entretanto que as mesmas especies que habitão a zona dos campos são de um côr de rato, ou parda de nuanças para mais ou para menos: os do genero *Dysopes* e os *Rhinolophus*, em geral, forão os que apresentarão maior numero de variedades nas confrontações que fiz.

O grau thermometrico mais elevado não contribuirá poderosamente para a maior intensidade das côres? Temos o exemplo das aves que são enviadas do Norte, principalmente do Amazonas, para o Museu Nacional, são quasi todas de côres vivissimas e brilhantes, entretanto, as que são enviadas do sul ou de outros paizes frios ou temperados, são de côres pallidas e não brilhantes: factos semelhantes observão-se na côr das madeiras e nas qualidades therapeuticas das plantas medicinaes.

Segundo o que tenho lido nos autores sou levado a crer que não são as propriedades e qualidades physicas, como tambem as suas faculdades psychicas são influenciadas e pautadas pela columna thermometrica, pois os Morcêgos do valle Amazonas são verdadeiras feras volantes, que, no dizer de la Condamine, matão os naturalistas que têm a infelicidade de dormirem ao relento e bebem-lhes o sangue!!

Os Morcêgos do genero *Dysopes* habitantes da zona da matta são de côr carbonaria retinta permanente e invariavel, esta circumstancia unida á outros predicados, fez-me vacillar si devia ou não classifical-os na especie *Perotis*, em uma especie nova, ou consideral-os como uma simples variedade da especie *Perotis*; nesse estado de duvida resolvi classifical-os como uma especie nova até que a luz se faça, cujo attributo principal foi tirado da sua côr predominante — *Dysopes carbonarius* —.

Em varias partes desta zona (da matta) tenho visto e estudado um grande numero de individuos da Familia — *Gymnura* — mormente os do genero *Dysopes*, pelo que concluo que são esses os Morcêgos mais communs desta parte do Estado de Minas Geraes; são os unicos que tenho encontrado, varios mortos sem uma causa conhecida; em todos estes porem tenho encontrado uma especie de

parasitas ou carrapatos adherentes profundamente á sua pelle, de figura estranha; os quaes ja tive oportunidade de noticiar e de dar ligeira descripção.

Os Morcêgos são animaes inoffensivos e de grande utilidade ao Genero Humano, pois não são os insectivoros como tambem os frugivoros dão caça aos insectos damninhos á lavoura, e ás baratas que tanto nos affligem com as suas morleduras á noite, pelos estragos nos livros e nos papéis.

Da Serra de S. Geraldo recebi d'um amigo um *Phyllostoma* notavel pelo seu talhe gigantesco, provavelmente foi capturado em uma das grutas daquella Serra tão abundante nesses antros de Morcêgos que ja servirão de habitação aos nossos antigos selvicolas.

Infelizmente perdeu-se esse especimen na minha mudança para a cidade do Rio Novo. Remetterão-me tambem, encontrados em uma gruta da dita Serra, varias urnas funerarias e um craneo de indio que forão entregues ao illustrado senhor A. de Miranda Ribeiro que os remetteu ao Museu Nacional.

Tinha reservado a estacção secca para durante ella fazer uma excursão em regra na Serra de S. Geraldo e explorar as grutas nella existentes e arrecadar os objectos de Historia Natural

Todos esses objectos acima mencionados forão por mim descriptos e publicadas na «Gazeta de Ubá» sob a epigrapha — Chronologia — antiga e contemporanea do Sapé.

Com grande magoa acabo de saber, que um grupo de desoccupados e ignorantes, cheffado por um pharmaceutico (um pharmaceutico!!!), dirigira-se ao logar da gruta e que tudo inutilizara, fazendo rolar pela montanha abaixo as urnas funebres, os esqueletos, os craneos e tudo mais que a ignorancia guiada pela má indole, a falta de sentimentos piedosos para com os mortos, podem fazer.

Fim

Dr. M. Basilio Furtado.